REVISTA DA SEMANA

Brasil — Rio de Janeiro — Entrada da barra

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO
& LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA

A EQUITATIVA

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1913.

Illms. Srs. Directores da "Equitativa. — E' com a melhor satisfação e maior espontaneidade, que vos venho agradecer a presteza com que procedestes ao pagamento relativo á minha apolice n. 90.008, hontem sorteada com a quantia de 5:000$000 (cinco contos de réis).

A louvavel e proveitosa instituição dos sorteios trimensaes, em dinheiro, fica tanto mais demonstrada no presente caso, quanto ha menos de um anno que as minhas apolices foram emittidas.

Com a maior estima e consideração de VV. SS.

Att'. Ven'. Amg'. e obr'.

Dr. Umberto Auletta.

Rio, 16 de Abril de 1913.

Illms. Srs. Directores da "Equitativa" dos E. U. do Brasil. — Nesta. — Cumpro, por meio da presente, o dever de agradecer a VV. SS. a solicitude com que me deram aviso de ter sido contemplada no sorteio de hontem a minha apolice n. 40.999, bem como a promptidão com que effectuaram o pagamento da quantia de 5:000$ que me coube no referido sorteio.

Outra cousa, aliás, não era de esperar da idonea direcção por VV. SS. dada á "Equitativa", o que não pouco tem contribuido para, de dia para dia, augmentar o conceito de que goza essa sociedade.

Não pouco contribuiu para que eu realizasse o seguro com sorteio a vantagem inestimavel, que se torna effectiva para mim, de não soffrer alteração o contrato, uma vez contemplada a apolice, o que quer dizer que, tendo recebido a importancia da de n. 40.999, hontem sorteada, a mesma continuará a entrar nas extracções subsequentes, podendo ser de novo favorecida pela sorte, e, desde que seja mantida em vigor pelo pagamento dos premios, dará ainda o direito ao recebimento do capital, por fallecimento.

Reiterando meus agradecimentos, sou com subida estima e apreço,

De VV. SS.

João da Costa Barros Sayão.

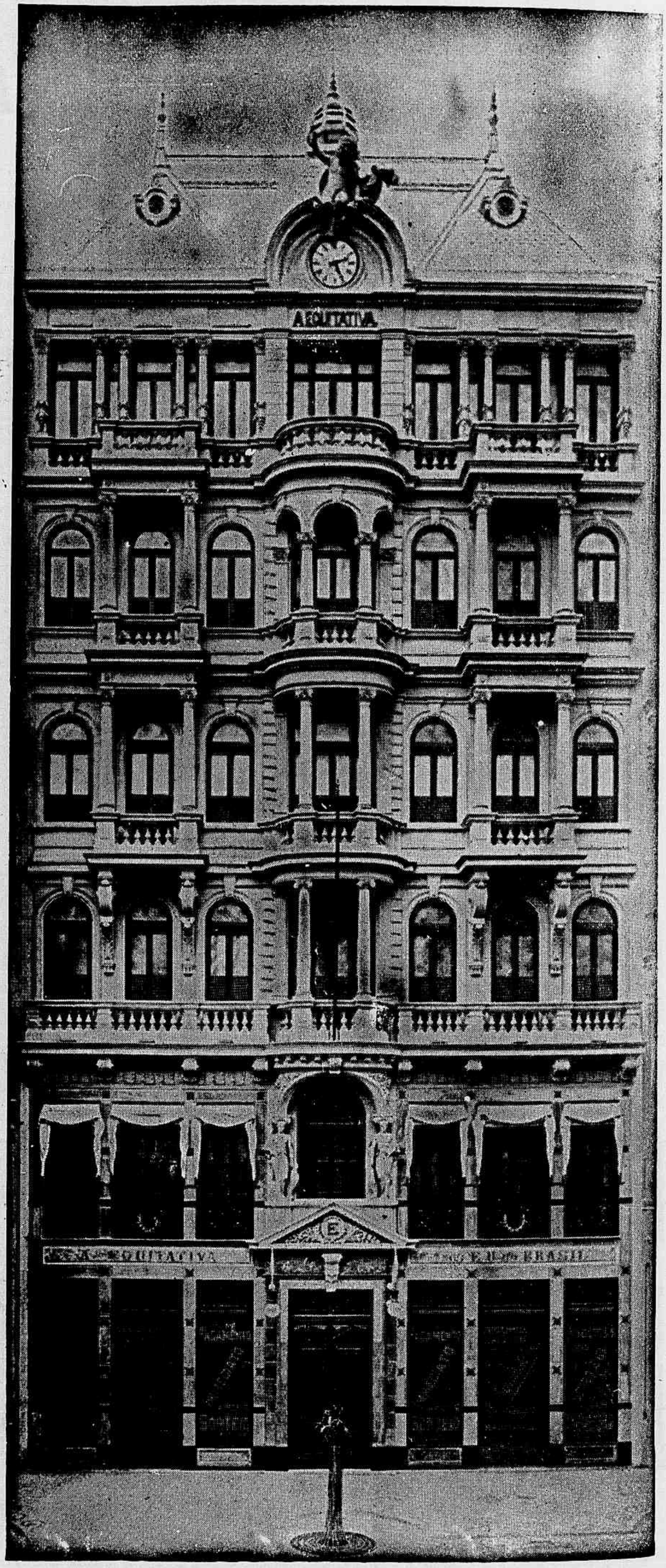
Nota—Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa", montam a mais de 14.000:000$, sendo que as sorteadas continuam em vigor, na fórma dos respectivos contratos.

Peçam prospectos.

SÉDE SOCIAL:

Avenida Rio Branco 125

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

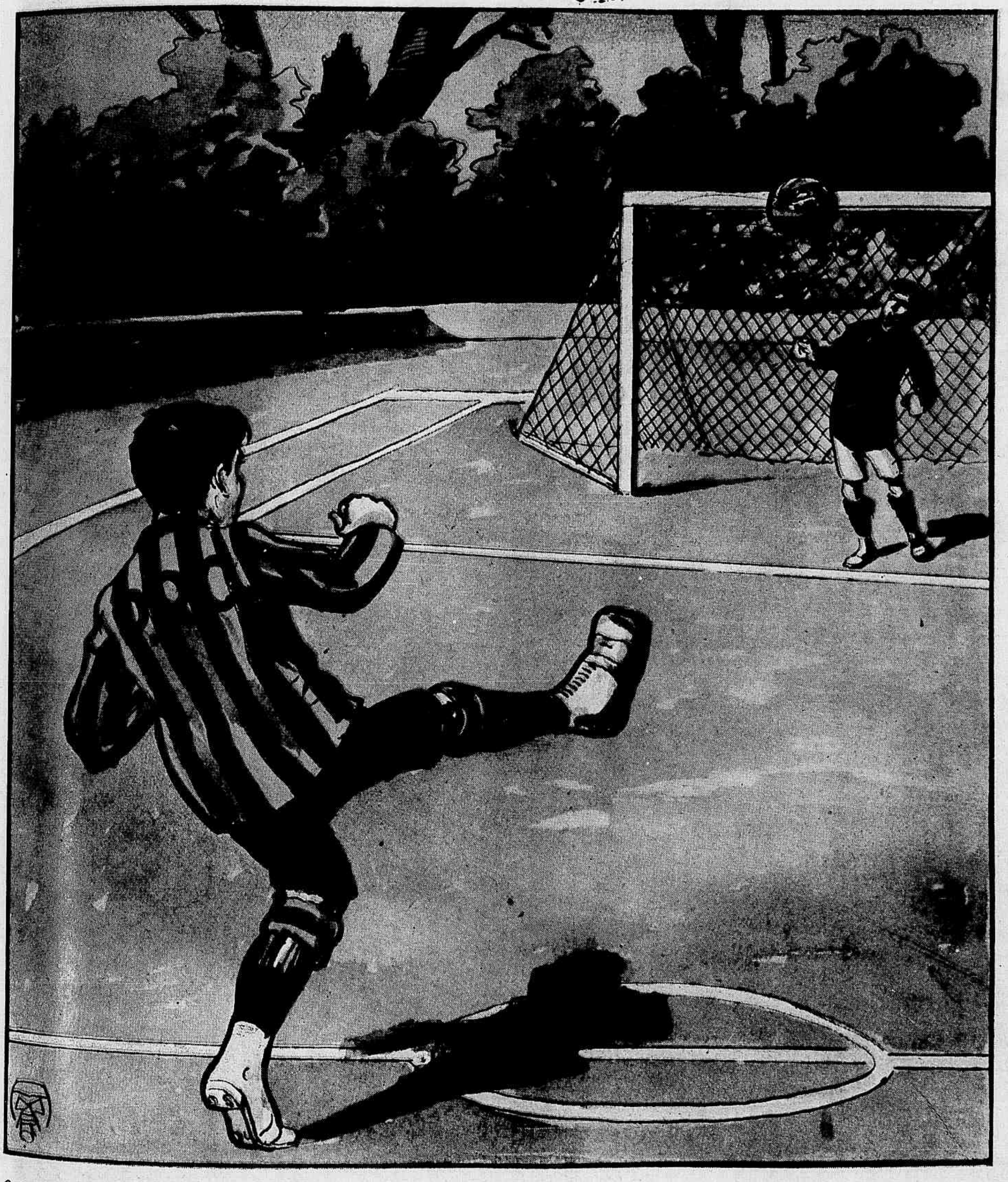
Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1913

Anno XIV—N. 683—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

FOOT-BALL POLITICO

COLLIGAÇÃO "VERSUS" P. R. C.



O P. R. C. conseguiu na Camara marcar mais um «goal», com um "schoot" tão bem applicado que deixou o "goal-keeper" dos adversarios estarrecido. . e nem viu bolla...

CHRONICA

Permanece em *statu quo* a situação politica do paiz.

Succedem-se as conferencias, os accordos, as combinações e, entretanto, nada ha feito, nenhuma solução está assentada.

O que, porém, parece não soffrer contestação, pelo menos declarada, é o assentimento geral dado á candidatura do preclaro ex-Presidente, Dr. Campos Sales, tanto que as duvidas surgem em face do nome apresentado ao suffragio da Vice-Presidencia, figurando em todas as propostas o do eminente republicano paulista para magistrado supremo da Nação.

E todo esse desencontro, não ha negar, provém da falta de orientação severa, uniforme e harmonica por parte dos dissidentes do P. R. C., hoje intitulados membros da *Colligação*. Se o não fôra, certo um resultado definitivo e bom já teria corôado a obra conciliatoria de que se fez arbitro o Presidente de S. Paulo, como representante legitimo da unanimidade partidaria do progressista Estado da nossa federação.

Não é posivel persistir mais em intransigencias de caracter pessoal ou regional, que fatalmente trariam consequencias de todo desagradaveis. Já agora mesmo, no meio da jornada, assistimos a uma luta esteril de partidarismo estreito, em vista da qual continuam sem direcção effectiva os trabalhos de um dos ramos do Poder Legislativo, apezar de já votados os tres mais altos representantes da mesa, sem resultado satisfactorio para a *Colligação*.

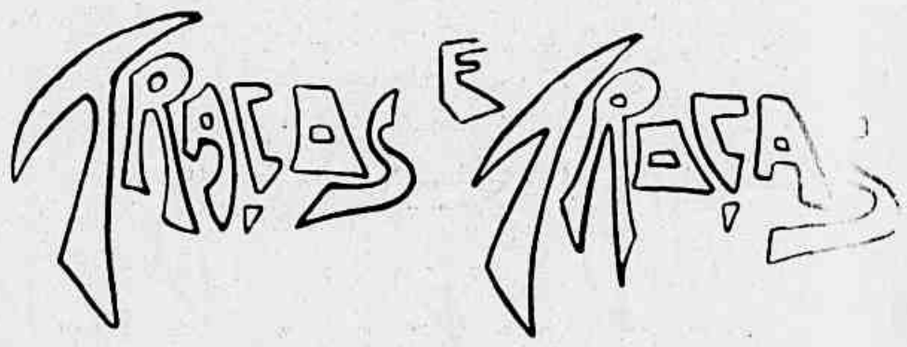
Esse systema de guerrilhas parlamentares só tem dado motivo, em todos os tempos e logares, aos imprevistos mais desastrados, e actualmente por elles responderá a *Colligação*, iniciadora de hoje por lhe não convir o resultado do combate travado.

Os interesses vitaes da Nação, muito superiores, sem duvida, a essa politica de deslealdades e competições, exigem um movimento de desinteresse partidario, obra de são patriotismo, em beneficio da tranquillidade publica e administrativa, base essencial do progresso humano.

De tal desprendimento têm dado provas irrefragaveis os membros fieis á orientação do chefe do P. R. C. acceitando nomes alheios á sua agremiação, com prejuizo, embora, dos direitos incontestes de seus proceres.

Urge, pois, que esse mesmo sentimento conciliador se apodere do animo de todos os nossos politicos, certos de que não ha victorias nem derrotas, desde que se visa o verdadeiro bem do paiz, tendo-se por principio:

Pro Patria fiat eximium. P. C.



Chega o navio; e assim se movimenta
Da ré luxuosa á prôa,
Onde se vêem á tôa
Fardos de gente unidos á nojenta
Bagagem do immigrante —
Num entra e sae constante,
Qual, á secco, se fôra atroz tormenta.

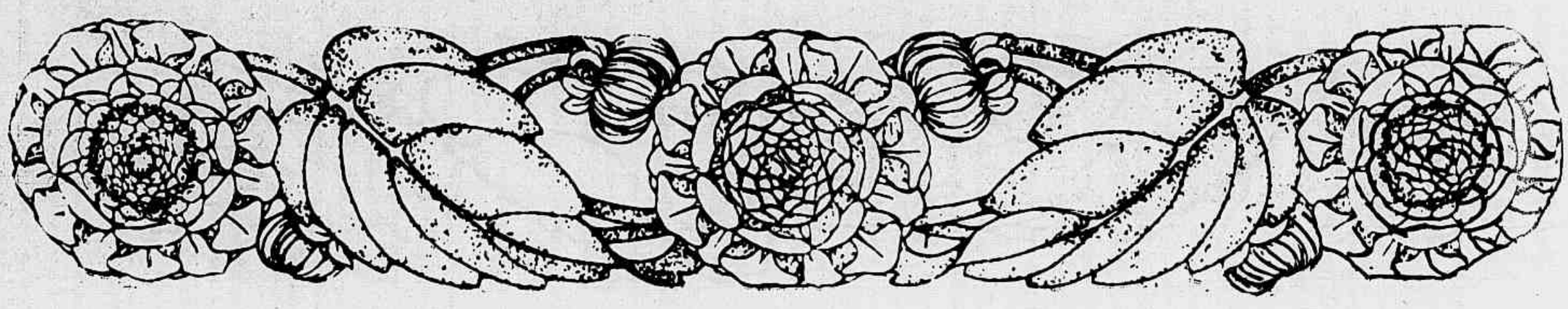
E a postos bem se vê do fisco a gente,
De penetrantes olhos,
Em pesquisa dos molhos
De cestas e de malas que na frente
De todos vão tranquillos,
Embora muitos *kilos*
De seda levem p'ra fazer *presente*.

Chegando á terra faz-se então partilha
Pelo commercio *honesto*,
Que logo tem um gesto
De *bondade* infinito e vende a pilha
De cousas pelo justo
E *baratissimo custo* !
E' *milagre* que á praça maravilha.

Só assim a fortuna vem na certa,
Sem risco e sem demora,
E sempre se melhora
A *arte* da cura onde a tarifa aperta !
E riem-se do probo
Que lhes parece bôbo
Por querer nesta vida a linha recta.

O que vale é dinheiro, a sociedade
Com pouco se contenta.
Que importa fraudulenta
A fortuna ? Na vida só vaidade,
A honra é cousa antiga
Do atrazado a cantiga,
Por isso o contrabando a praça invade...

Juca.



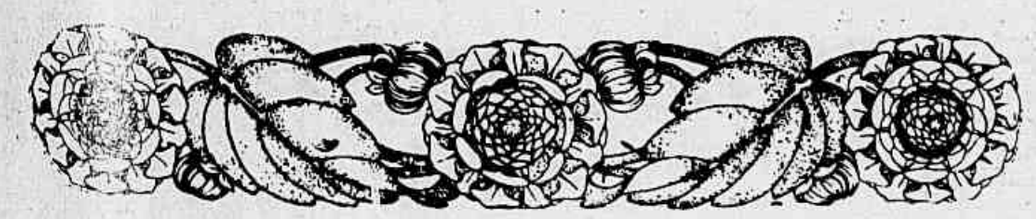
ALMOÇO DIPLOMATICO

O Sr. Ministro da Republica Portugueza offereceu no Palacio da Legação um almoço em honra do Dr. Oscar de Teffé, que no dia 11 embarcou para aquelle paiz, onde foi assumir o seu posto.

O almoço offerecido pelo Dr. Bernardino Machado ao Sr. Dr. Oscar de Teffé.

O HOMEM MAIS GORDO DO MUNDO

homem mais gordo do mundo é o Sr. M. G. Lowet, de *Briciley Hisl,* o qual pesa nada menos de 274 kilos. Esse barril humano.... de banha, tem uma circumferencia de 3 metros e 4 cetimetros. Certa vez, á noite, elle foi assaltado por um gatuno, mas a faca penetrando 12 centimetros na barriga, apenas encontrou banha e poucos dias depois a victima do attentado estava perfeitamente boa !



O dia em que te casas ou te matas ou te curas.

Hermes Fontes, um pequeno grande

Castello feudal

O QUE E' A VERDADE

A verdade é aquillo que o homem, sem ceder aos seus interesses e sem soffrer a influencia da sua imaginação, julga ser real, julga ser o que é, quer como facto, quer como idéa, ou seja como conjuncto de factos e como relações entre factos.

Dizendo-vos que é meio-dia, estarei na verdade se acreditar, sem ter interesse nessa persuasão e sem me divertir com uma fantasia agradavel, que passou uma hora depois das 11.

Dizendo-vos que Deus existe, estarei na verdade se, sem ter interesse em vos fazer acreditar o mesmo e sem acreditar em tal á maneira dos poetas que brincam com as suas idéas, o meu modo de considerar o mundo, estiver voltado para um Ser Supremo que o governa.

A verdade é o juizo, sobre um facto ou sobre um conjuncto de factos, de um homem informado, desinteressado, candido, que não tem ou não quer ter imaginação.

Emile Faguet.

O Museu Americano de Historia Natural, de Nova-York, contem a mais bella collecção de borboletas que ha no mundo.

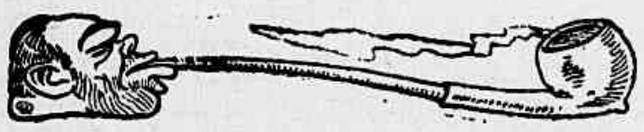
Ahi se admiram 250.000 borboletas das mais variadas côres e essa collecção póde, segundo um jornal americano, ser avaliada em um milhão de dollars ou cinco milhões de francos.

Foi um americano, o Dr. Hermann Strecker, da Pensylvania, quem ultimamente fez ao museu esse precioso legado.

Vêem-se ahi borboletas que custaram annos de pesquizas e uma dellas representa uma somma excepcionalmente avultada.

Para obter uma especie muito rara da serra Leôa, o rico americano organizára uma expedição, que durante dous annos percorreu em todos os sentidos a costa de Guiné.

A expedição, após prolongadas pesquizas, conseguiu o lepidotero desejado. Mas, feito o calculo das despezas, verificou o Dr. Hermann Strecker que a borboleta lhe havia custado 40.000 francos.



Lebedew, de Moscova, demonstrou experimentalmente que a luz exerce certa pressão sobre os corpos que a recebem.

Eliminou a acção possivel da materia radiante servindo-se de uma grande ampola na qual se fez o vacuo, e excluindo da luz empregada os raios capazes de aquecer as paredes da ampola.

Em taes condições, sobre uma delgadissima folha de aluminio suspensa por um fio de vidro fez cahir um feixe luminoso procedente de um arco electrico, e verificou que ella se poz em movimento.

A luz exerce, portanto, uma pressão.

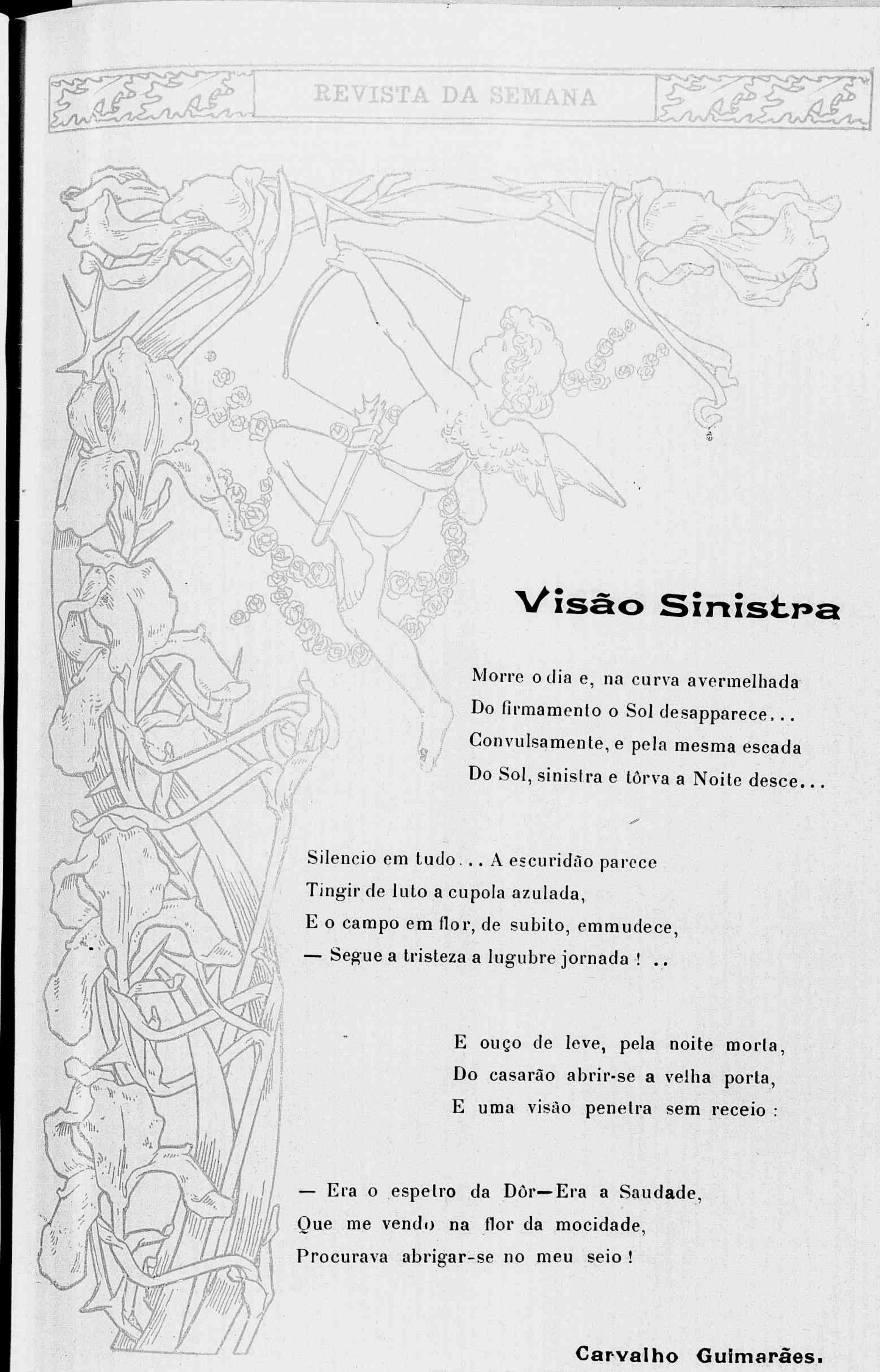
— Caso amanhã minha filha, Anastacio.

— Bravo ! E' bom casamento ?

— Bem, bom, estou contentissimo.

— Em que trabalha o rapaz ?

— Pede esmolas na Cancella.



Visão Sinistra

Morre o dia e, na curva avermelhada
Do firmamento o Sol desapparece...
Convulsamente, e pela mesma escada
Do Sol, sinistra e tôrva a Noite desce...

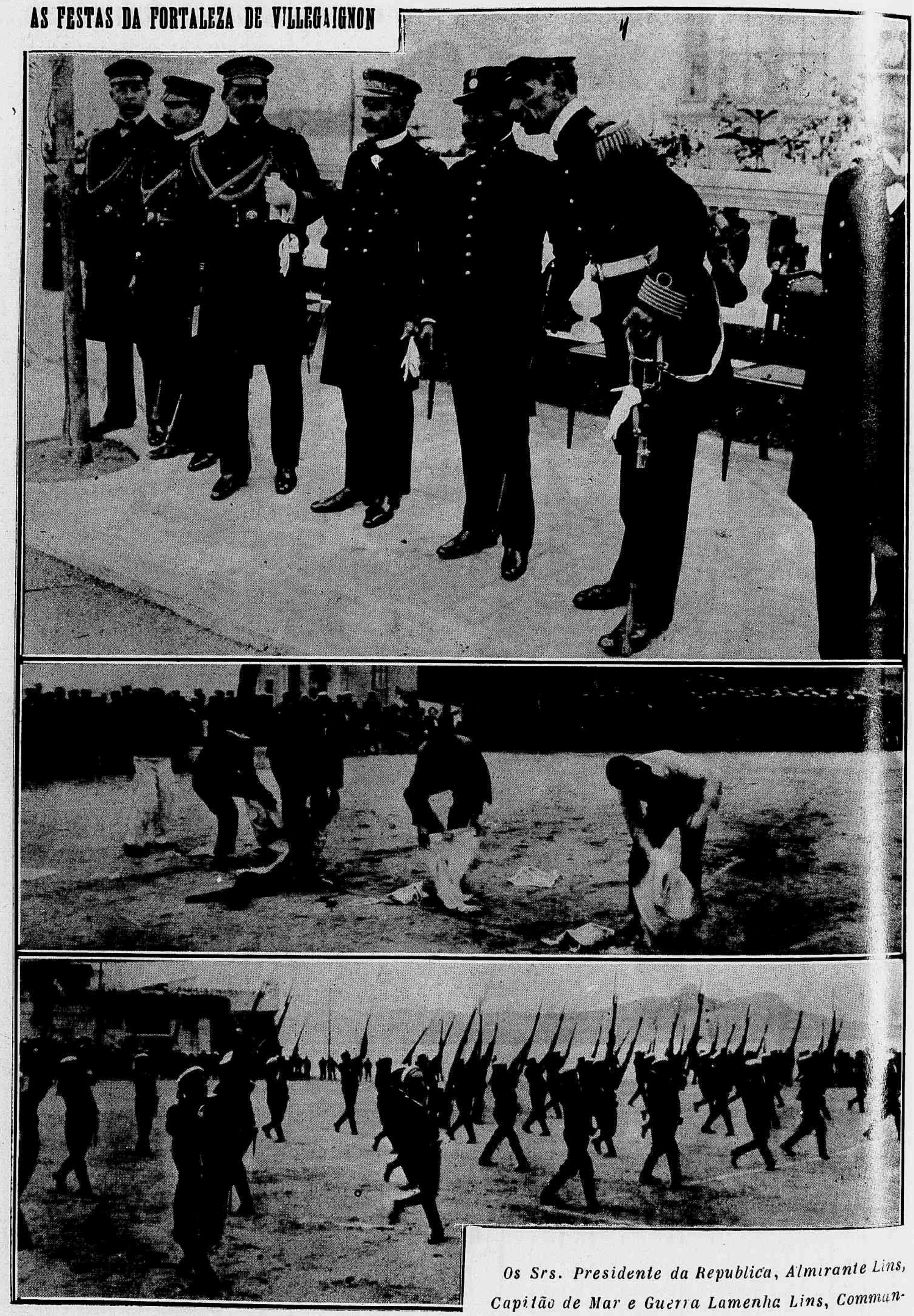
Silencio em tudo... A escuridão parece
Tingir de luto a cupola azulada,
E o campo em flor, de subito, emmudece,
— Segue a tristeza a lugubre jornada! ..

E ouço de leve, pela noite morta,
Do casarão abrir-se a velha porta,
E uma visão penetra sem receio:

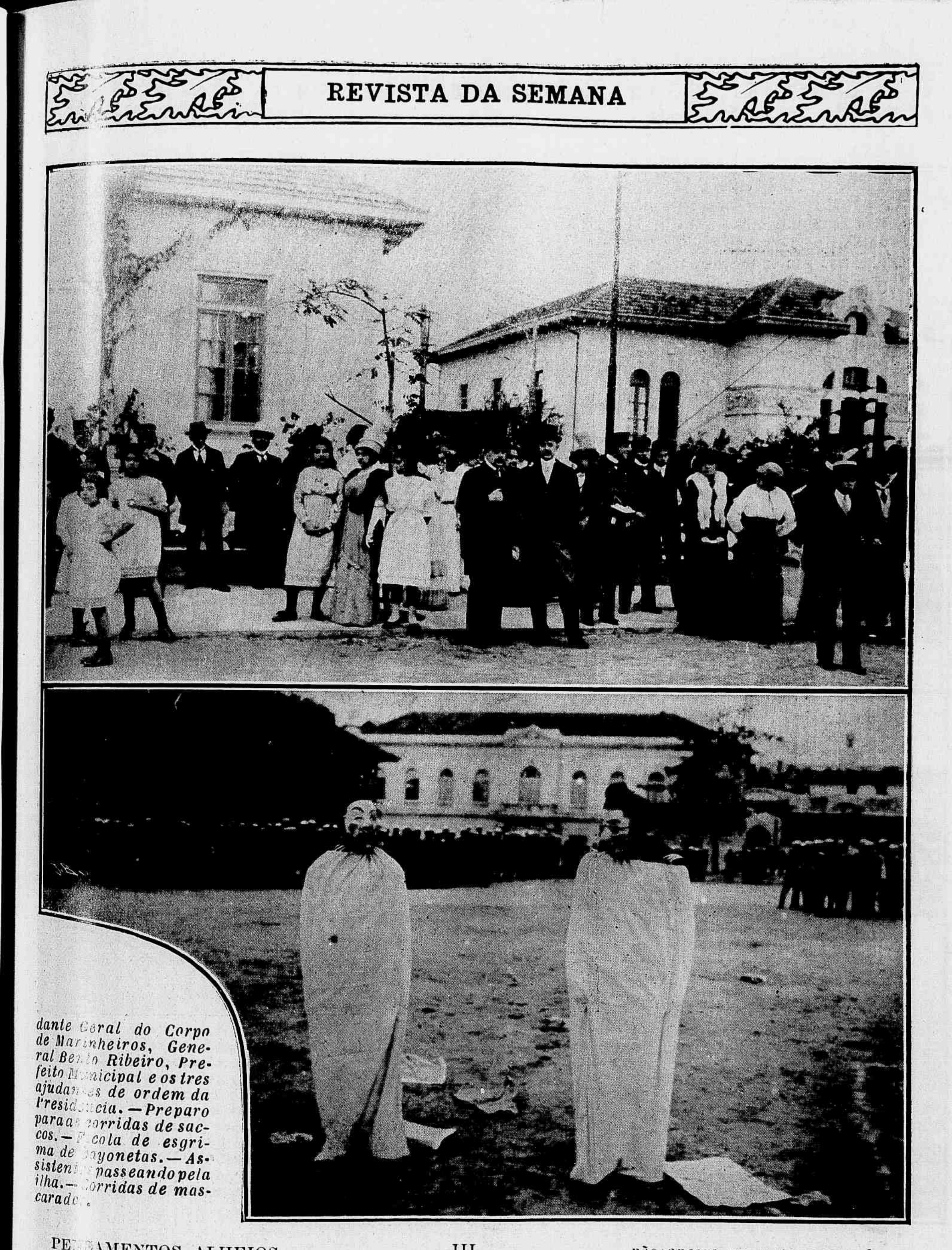
— Era o espetro da Dôr—Era a Saudade,
Que me vendo na flor da mocidade,
Procurava abrigar-se no meu seio!

Carvalho Guimarães.

AS FESTAS DA FORTALEZA DE VILLEGAIGNON



Os Srs. Presidente da Republica, Almirante Lins, Capitão de Mar e Guerra Lamenha Lins, Commun-



dante Geral do Corpo de Marinheiros, General Bento Ribeiro, Prefeito Municipal e os tres ajudantes de ordem da Presidencia. — Preparo para as corridas de saccos. — Escola de esgrima de bayonetas. — Assistentes passeando pela ilha. — Corridas de mascaradas.

PENSAMENTOS ALHEIOS

I

Os candidatos a deputados e a senadores assemelham-se aos actores nas vesperas de seus beneficios.

II

As senhoras podem deixar-se vencer; mas convencer, nunca !

III

O que mais eloquente póde symbolisar a tristeza, é o primeiro cabello branco de uma senhora faceira.

IV

Não ha vôo mais rapido do que o do prazer.

V

O amor naufraga sempre quando não ancora no porto seguro da estima.

VI

A calumnia se disfarça melhor que a mentira, porque traz o manto negro ou do odio ou da inveja, rompendo já dissimulada dos calculos do mal que premedita.

VII

O coração da mulher é um abysmo de peccados por pensamentos.

ESPIRITO PRATICO

Carnegie, Rockfeller e Morgan são precursores; os seus mais modestos compatriotas procuram egualal-os; os "trusts" mais humildes não são os menos curiosos.

Um jornal dos E. U. publicou recentemente o annuncio seguinte:

"Um senhor tendo perdido a perna direita deseja relacionar-se com um cavalheiro que tenha perdido a perna esquerda afim de associarem-se para a compra de meias e botinas. Medida das botinas 42."

Recebemos o primeiro numero da "Revista do Centro Academico Rivadavia Corrêa", dos alumnos da Universidade Nacional do Rio de Janeiro.

Esse 1° numero está confeccionado com escrupuloso cuidado e muito recommenda a competencia dos que estão á sua testa, notadamente os nossos antigos collegas de imprensa Xavier Pinheiro, director da Revista e Deoclydes de Carvalho, Secretario da redacção.

Insere além de oito *clichés*, collaboração escolhida, versos de Luiz Delfino, Augusto de Lima, Xavier da Silveira Junior, Pinto da Rocha e Xavier Pinheiro, pae.

A capa da bella publicação deu o retrato do digno director da Universidade Nacional, Dr. Joaquim Abilio Borges.

Crepusculo

Com esta colligação
'Stamos todos liquidados,
Não ha mais opinião
Com esta colligação.
E' a eterna mangação
De todos os despeitados...
Com esta Colligação
'Stamos todos liquidados!

A botanica é a arte de seccar as plantas entre folhas de papel chupão e de injurial-as em grego e latim. — *Alph. Karr.*

UMA DO JOÃO VIEIRA:

— Olhe: se eu tivesse de publicar na minha Revista aquelle bello soneto de Luiz Delfino, que começa assim:

"Ella andou por aqui... andou [primeiro
Porque ha traços de suas mãos..."

tiraria esse primeiro quarteto, porque eu não percebo o que quiz dizer o poeta: as mãos não andam e nem podem deixar traços....

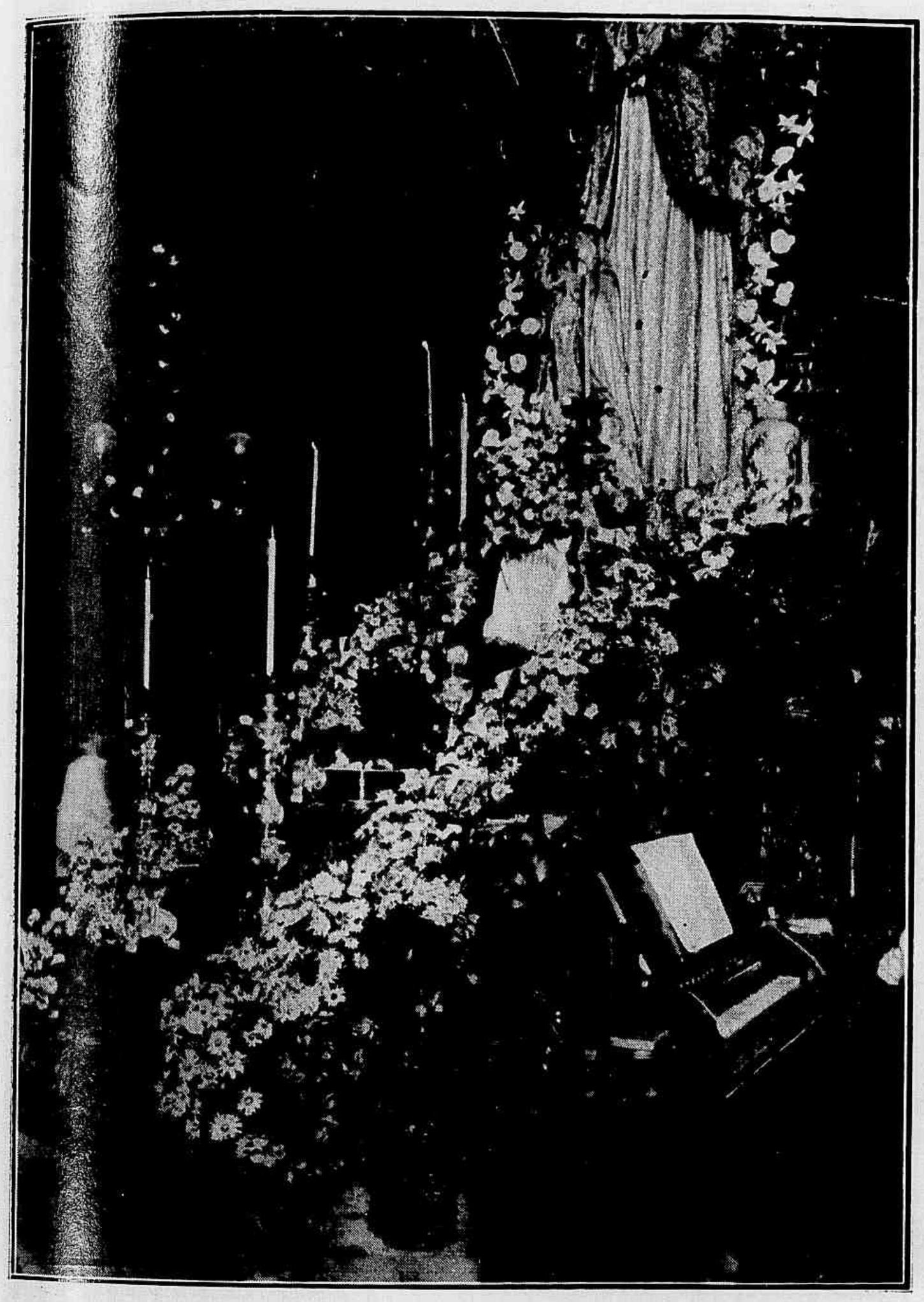
Um inglez, paciente investigador, desejou saber o peso exacto de uma mosca.

Para obter um kilogramma matou 140.000.

Verificou, assim, que o peso médio de uma mosca é de sete millesimos de gramma.

Antes de ir para a guerra, reza uma vez: antes de embarcar, reza duas vezes; reza tres vezes antes de casar.

Grande obstaculo á felicidade é procurar-se uma felicidade muito grande. — *Fontenelle.*



Um aspecto do encerramento do mez de Maria no Mosteiro de S. Bento

OS CAMPEÕES DO POLO NORTE MIKKELSEN E IVERSEN.

Dois exploradores dinamarquezes — Einar Mikkelsen e Iversen — desembarcaram na Noruega, repatriados por uma caçada de phocas.

A viagem desses exploradores foi emprehendida, com o fim de encontrar os papeis de Mylius Erichsen, que com dous companheiros, morreu de frio e fome em 1907, depois de haver conseguido percorrer a extremidade nordeste da Groenlandia, até onde o caminho era accessivel.

A carta levantada pelos mallogrados viajantes — talvez a unica carta topographica da Groenlandia norte-oriental e que, portanto, necessariamente devia ter um valor inestimavel para os geographos — não podia ter sido destruida, pois era de crêr que os exploradores a puzessem a recato das intemperies.

Da ilha Shanhon, a 75° 17' de latitude norte, partiram Mikkelsen e o seu companheiro Iversen, a 10 de Abril de 1909, para o norte, no intuito de procurar o precioso documento, tendo ordenado á tripulação do "Alabana", que alli os conduziu, que se até 1 de Agosto não voltassem, é que teriam seguido para Etah, podendo, pois, o navio regressar á Dinamarca.

Decorreu todo o verão de 1911, sem que os exploradores apparecessem, havendo, portanto, o navio levantado ferro.

Mikkelsen e Iversen seguiram o caminho de oeste e, com tanta fortuna que, após muitos dias de marcha, viram subitamente um ponto negro, parecido com uma pyramide. Approximaram-se, e sob as pedras, descobriram envoltas em cautchouc umas ligeiras notas de Mylius Erichsen, datadas de 12 de Setembro de 1907. Tinham, pois, descoberto o caminho que levara o infeliz explorador. Seguindo-o, encontraram, dias depois, uma segunda pyramide, sob a qual estava fechado, numa caixa de lata, o precioso documento, relatando a historia da exploração.

Resultando infructiferas todas as outras pesquizas que posteriormente fizeram, a caravana iniciou o regresso, que foi cheio de emocionantes peripecias, entre as quaes citaremos a seguinte :

"Um dia, quando a marcha se tornava cada vez mais perigosa e os exploradores atravessavam um "flord", o gelo quebrou-se-lhes sob os pés e os dous viajantes foram obrigados a permanecer em cima de um penedo durante alguns dias, alimentando-se apenas com quatro passaros que conseguiram caçar."

No verão de 1911 chegaram á costa sem munições de qualidade alguma e teriam morrido de fome, se uma barca de pesca de fócas alli não tivesse aproado.

O capitão, tendo visto entre o gelo um bocado de páo, onde se lia escripta a data de "1912", explorou as immediações, encontrando uma especie de cabana e dentro della os exploradores cobertos apenas pela plumagem das aves que conseguiram matar.

Tal era a "toilette" dos dous Robinsons articos, que uma boa estrella levou de novo á sua patria, onde foram enthusiasticamente recebidos.

Até aos 40 annos, uma mulher faz o corpo para seus vestidos. Depois dos 40, faz seus vestidos para o corpo. Eu não tenho 40 annos. — *Agostinha Brohan.*

RETRATINHO

I

....

E' um verdadeiro escrinio de virtudes.

Em sua simplicidade é a perfeição no auge.

A Natureza dotou-a de maneiras graciosas, e captiva logo á primeira vista um coração sincero.

Seu rostinho delicado tem o encanto desses botões de rosa que desabrocham nas alvoradas do Mez Mariano, ao receber o tenue orvalho da manhã que desperta.

Os seus cabellos louros, cahindo em desalinho talvez, dar-lhe-ão ao porte altaneiro uma expressão de belleza e modestia.

Os seus olhos limpidos, — suaves, attrahem provocando caricias.

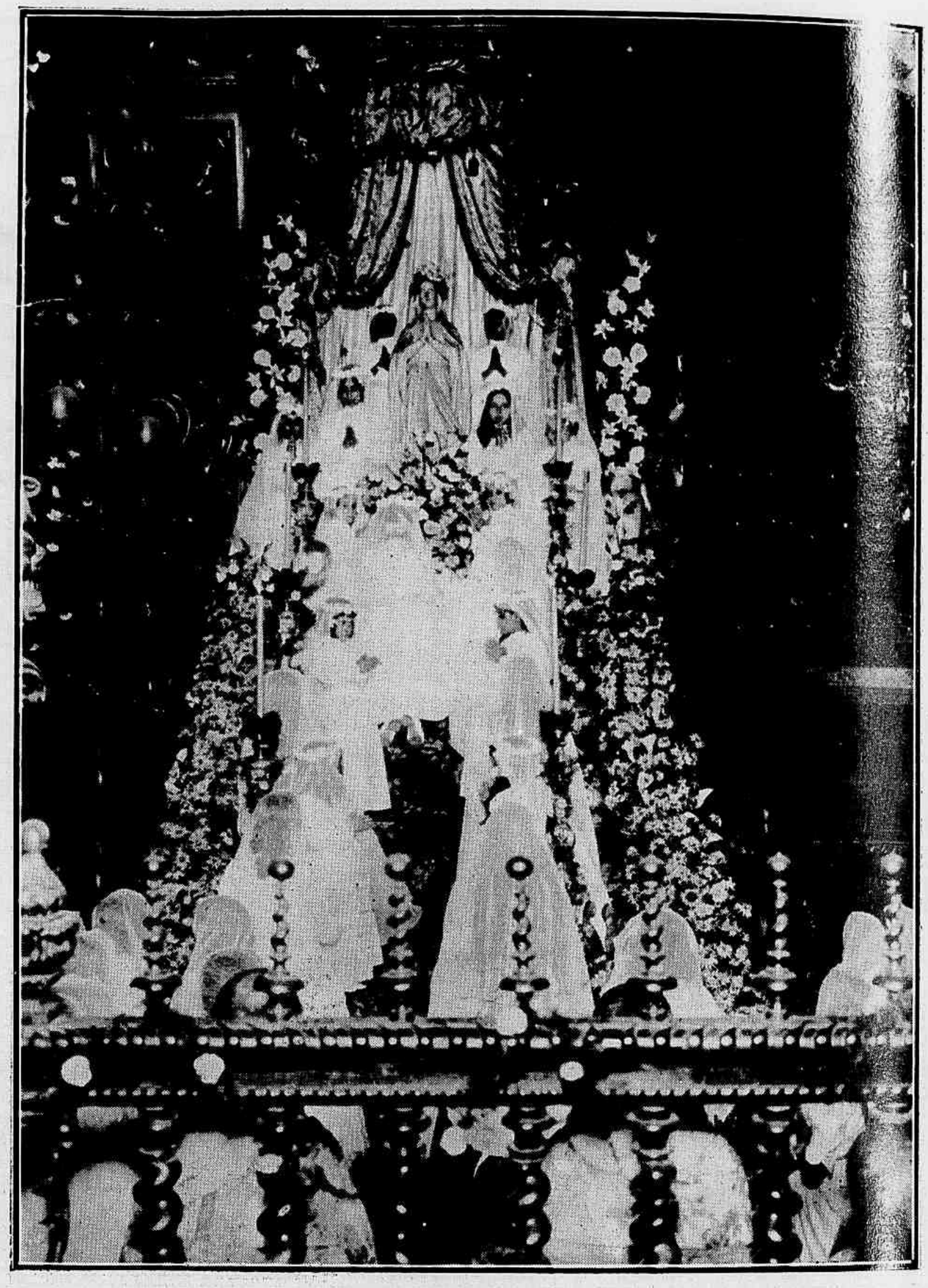
Sempre sympathica e alegre, e quando um sorriso lhe descerra os labios, lembra a meiguice da mais bella quadra da vida.

E' em extremo admiradora de Terpsichore, não menos de "Bach", Chopin e Euterpe.

Móra em um dos bairros *chics* do Rio de Janeiro, cuja rua lembra-nos o Papa VII de 1523 a 1534, adversario de Carlos V sitiado em Roma, e que excommungou Henrique VIII de Inglaterra por occasião de seu divorcio com Catharina de Aragão.

Ainda com pequena differença de adjectivo, a residencia de minha perfilada faz lembrar o nome de uma divindade da mythologia grega, conhecida e commum nos nobres corações.

TAUZAND.



Encerramento do Mez de Maria no Mosteiro de S. Bento

O Dr. Estanisláo Vieira Pamplona, em seu gabinete de trabalho, cercado de funccionarios da Repartição Geral dos Telegraphos, por occasião da manifestação. Proximos de S. S., junto á mesa, estão os Drs. Villa Nova Machado, Coulo Fernandes, Ignacio Wein, Costa Rodrigues e S. Beltrão.

A duvida é uma necessidade da razão; a fé uma necessidade do coração.

ENTRE MUSICOS

Listz, o celebre pianista, entra num hotel modesto.

— A sua profissão, pergunta-lhe o porteiro.

— Pianista.

— Homem, ainda bem.

Eu toco clarinete. Faremos um duetto.

SOCIEDADE UNIÃO DOS PROPRIETARIOS

A Sociedade União dos Proprietarios realisou, a 21 do corrente, a sessão solemne commemorativa do 2 º anniversario de sua fundação. A gravura de cima representa a directoria — A de baixo é um aspecto do salão.

Só reconhece um beneficio aquelle que o mereceu.

UM PASSO DADO PARA A CREAÇÃO DA "ENTENTE" FRANCO HESPANHOLA

Os medicos francezes e os de origem hespanhola acabam de crear uma união scientifica a U. M. F. I. A. (União Medica Franco-Ibero-Americana).

A proposito dessa *entente* intellectual diz o senhor Martinenche:

"Não sei se a *Entente amicale* franco-hespanhola se fará sobre o terreno economico e diplomatico; mas, sobre o terreno intellectual, universitario e medico, já ella está realizada."

Os membros da Umfia têm em mente a fundação, em Paris, de um hospital para os indigentes de origem hespanhola; os Estados Unidos, a Inglaterra e a Allemanha já possuem na capital franceza as suas instituições do mesmo genero — só falta uma destas para as colonias hespanhola e hispano-americana.

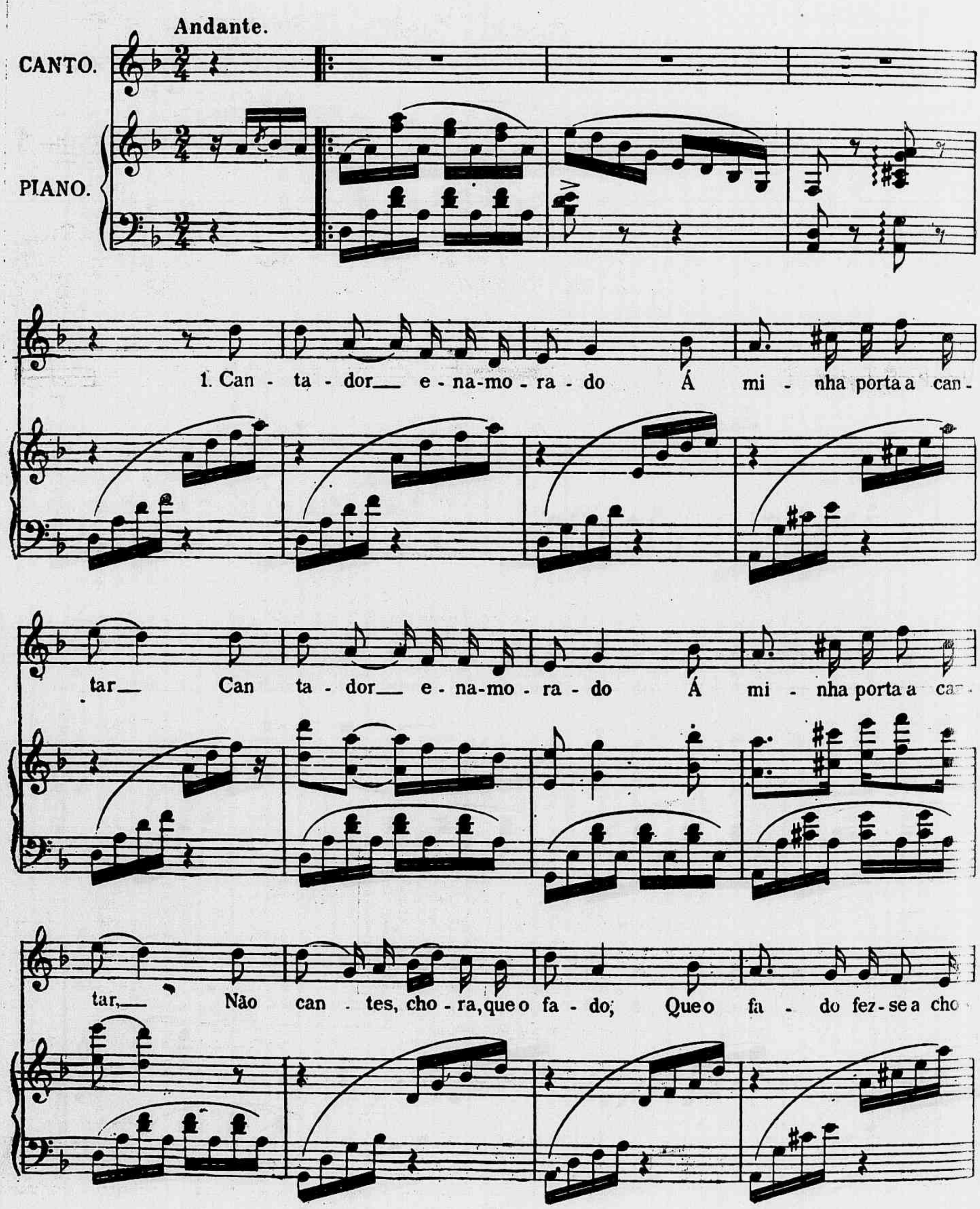
A. U. M. F. I. A. tem sessenta delegados correspondentes nas grandes cidades do reino.

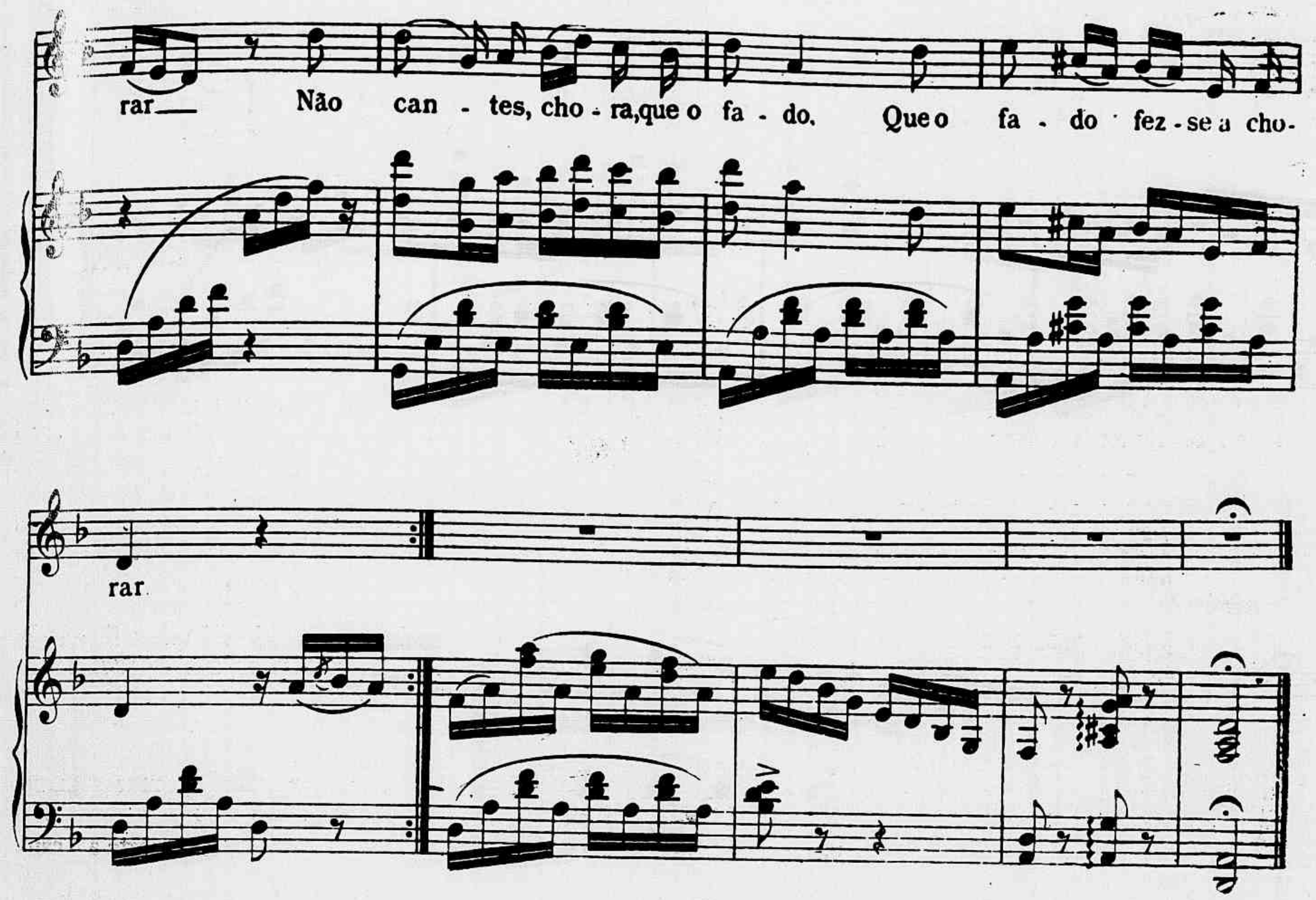
O trabalho é o unico suicidio permittido á virtude.

Quem tiver cabeça de cêra não a exponha ao sol.

CANÇÕES PORTUGUEZAS

Fado sentimental





2

Eu puz-me a chorar saudades
Ao pé d'uma sepultura,
E uma voz ouvi dizer
O mal d'amores não tem cura.

3

Põe-se a lua e nasce o sol,
Reverdecem as flores,
Eu só vim a este mundo
P'ra dar honra aos cantadores.

4

Já não tenho pae nem mãe,
Nem nesta terra parentes,
Sou filho das tristes hervas,
Neto das aguas correntes.

5

A guitarra é uma lyra,
As cordas suas vibrando,
Enlevos ternos inspira
A quem a estiver escutando.

6

Cantando, cantei, cantava,
Cantava, cantei, cantando,
Chorando, chorei, chorava,
Chorava, chorei, chorando.

7

Tem o fadinho o poder
Dos corações attrahir,
Tem magia, tem encantos,
Faz-nos chorar, faz-nos rir.

8

Uma camellia vaidosa,
Movida pelo ciume,
Acercou-se d'uma rosa
P'ra lhe roubar o perfume.

9

Guitarra, minha guitarra,
Que estás hoje ao pé de mim,
Trina tu que eu cantarei,
Té chegar o nosso fim.

PREPARO DE QUEIJO CREME

Tome-se uma medida de 1|2 litro de crême grosso, fresco e deixe-se em agua gelada durante 1|4 a 1|2 hora. Tire-se então o crême e ponha-se em um panno de musselina que tenha sido antes escaldado em agua fervendo, mas que esteja frio, e pendure-se o panno com o conteúdo em logar onde haja corrente de ar para seccar. Mude-se o panno uma vez por dia até que o crême esteja quasi solido. Addicione-se então um pouco de sal ao crême antes de pendural-o de novo para seccar. Quando estiver secco, está prompto para comer-se. Deve ser então collocado numa fôrma circular de 114 grammas mais ou menos, forrando-se a fôrma com papel proprio.

Os elephantes d'agua

Segundo parece, foi constatada a existencia de um novo mamifero, no Congo, conhecido pelos indigenas sob o nome de *elephante d'agua*.

Um scientista do museu de historia natural, de Paris, narra ter visto cinco desses animaes nas margens septentrionaes de S. Leopoldo.

Considerados á distancia, póde se avaliar a sua altura em dous metros approximados.

Comparados com o verdadeiro elephante, o seu corpo é mais curto, as orelhas menores e o pescoço mais comprido e parecia que não tinham trombas.

Os entendidos fizeram notar que essa descripção dos *elephantes d'agua* coincide exactamente com os dados do *Paleo mastodon*, um animal da época terciaria, estudada pelo Dr. Andrew.

O DANDYSMO

Seguindo-se um pouco mais de perto a evolução do gosto e da moda experimenta-se, nos annos em que começou a triumphar a burguezia, o sentimento de uma parada brusca.

Eis-nos bem longe dos requintes do XVIII seculo, da loucura de prazeres que seguiu o Thermidor e mesmo da pomposa volta ás tradições romanas.

Depois das guerras, os conselhos de Guizot vêm talvez á sua hora, mas é preciso reconhecer que o regimen da economia severa não é favoravel ao luxo que, só elle, por exaggero, póde dar ás artes do vestuario e do mobiliario o brilho necessario para renoval-os.

Emquanto os que dirigiram a moda nas épocas em que ella tinha todo o seu desabrochar nos são desconhecidos (tanto a sua iniciativa lhes parecia natural e concordava com os instinctos de seus contemporaneos- os poucos originaes que tentaram fracamente reagir contra a mediocridade de 1830 fazem, com pouco dinheiro despendido, figura de elegantes.

Um Brummel que o grande seculo teria desdenhado, chega rapidamente a uma notoriedade facil. Ninguem pensa em disputar-lhe o prestigio...

Aquelles que ainda se illudiam com este prestigio, aquelles que ainda eram victimas de uma formula soffreram decepção percorrendo as salas de uma exposição, com muito exito além do mais, graças aos cuidados esclarecidos que lhe dispensaram seus organizadores, senhores Jacques Boulanger, escriptor erudito e encantador e Henri Clouzot.

O dandysmo ! Palavra seductora que suggere aos ignorantes uma elegancia acabada que autorizaria todas as ousadias tanto parece ella implicar segurança na fantasia !...

Ora, que nos têm mostrado aquelles que são mais apegados ás recordações do dandysmo ?

Belas gravuras, por certo, "accessorios" sabiamente escolhidos em preciosas collecções; bellas *bonbonnières*, joias de um rococó enternecedor, autographos. Mercê de todos estes objectos, aqui está perfeitamente reconstituida, se se póde dizer, a atmosphera balzaciana, evocada essa intimidade, essa vida de familia que mais do que qualquer outra, caracteristica, nos faz apreciar o tempo em que um Barbey d'Aurevilly, trazendo calções gastos, mas galardoados de ouro e camisas amarrotadas, mas com bofes, fazia pasmar aos transeuntes pela arrogancia de seu vestuario.

Alguns desenhos, alguns objectos, a caixa de pistolas de Antony, gravatas e chicotes de cavallo... E é tudo.

Mas tudo isto não é senão litteratura. Se essas roupas curtissimas, essas calças fofas, esses enormes bacamartes ás avessas, esses colletes de um brocado pretencioso e pobre nos dão alguma emoção, é que elles lembram grandes escriptores cujo genio passava singularmente o gosto de seu tempo. Póde-se assim facilmente explicar que o amor do dandysmo não sahirá jamais dos meios litterarios. E, em uma época em que se procura despertar o gosto publico, em que parece que nos apoderamos de novo para encontrar os vestuarios e os moveis apropriados a nossa maneira de viver, seria lamentavel que alguem tentase inspirar-se em um tempo em que começou a decadencia, contra a qual nos esforçamos procurando reagir. Temos uma grandissima escolha entre um numero infindo de bellezas e perfeições para nos extasiarmos diante dos relogios de decoração romantica e as encadernações á cathedral. Que o dandysmo fique sendo uma etapa divertida. Mas não se guarde de Brummel senão a recordação de um fantasista cuidadoso com o seu todo. Trabalhemos para renovarmos o gosto.

VIDA NA LUA

Passava por certo que a Lua era um astro morto e sem atmosphera; mas parece que a cousa é contestavel.

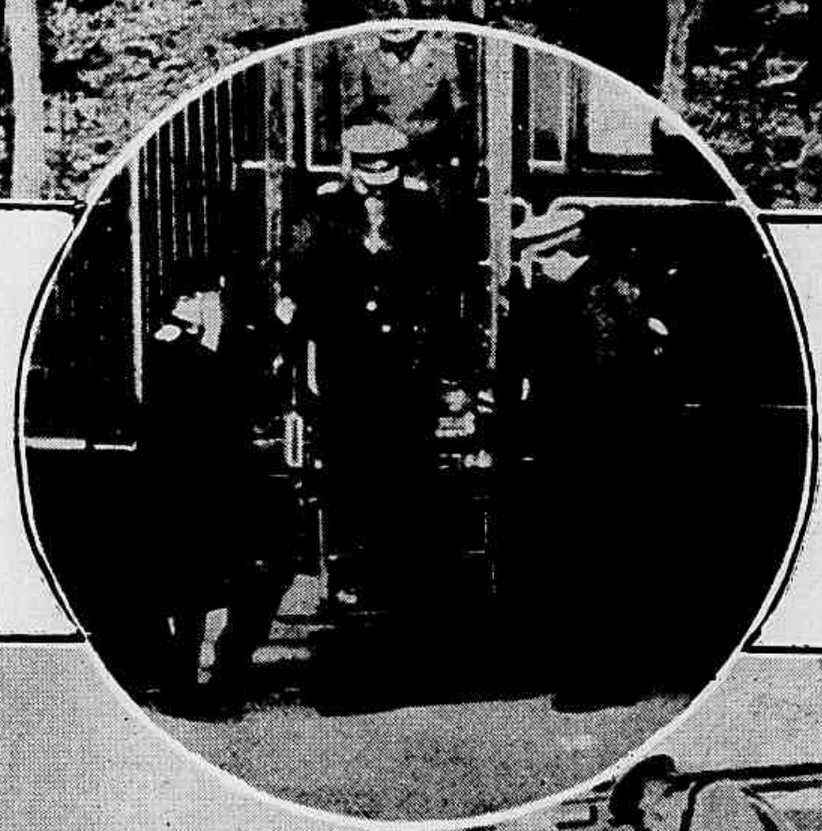
O Sr. William Pickering, astronomo de grande merito, publicou uma nota na qual affirma que a lua não é tão morta como se pretende.

Encontrar-se-ia ainda nella ar, agua, neve e, por conseguinte, não estariamos mais no direito de pretender que toda a vida animal ou vegetal tenha desapparecido na superficie do nosso satellite. E' a opinião não só do Sr. Pickering, mas ainda a do Sr. Parcival Lowell.

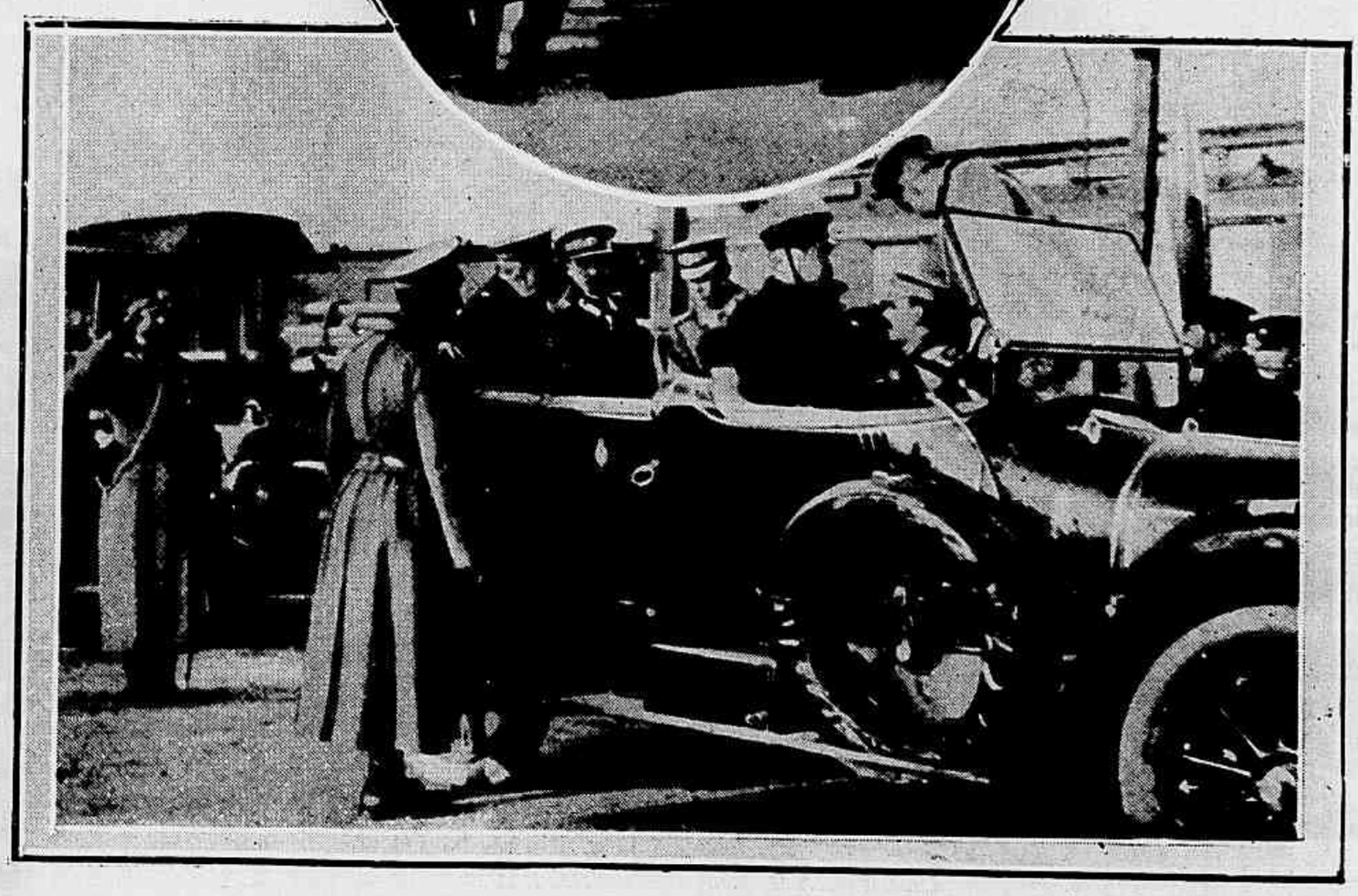
Estes dous astronomos fizeram construir instrumentos de um poder immenso para observação do planeta Marte.

O REI FERDINANDO I

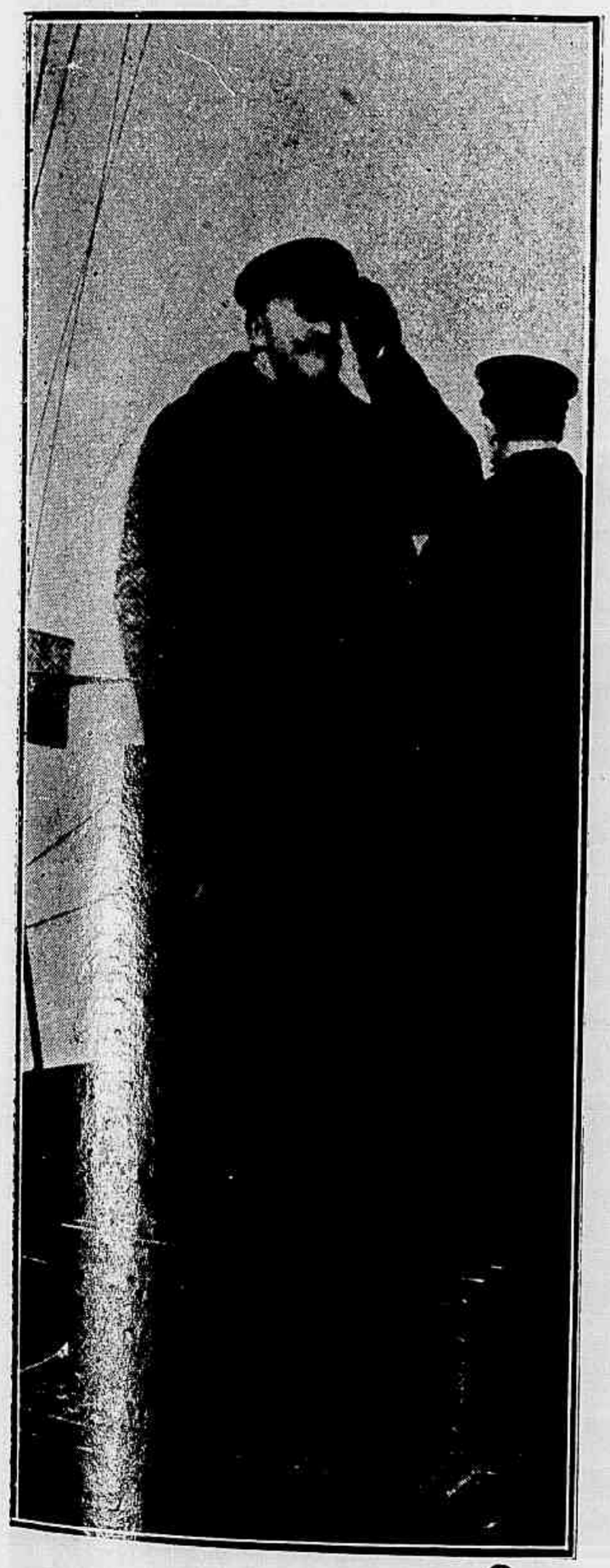
O rei Ferdinando caçando.



O rei Ferdinando em Salonica.



O rei Ferdinando em companhia de seus dous filhos



O rei Ferdinando I, a bordo da torpedeira «Varna» no mar negro.

Aproveitaram essas gigantescas lunetas para estudar com cuidado meticuloso a superficie da Lua durante mais de um anno.

Ora, estas observações foram fecundas.

O Sr. Pickering considera como proximamente certo que a actividade vulcanica não está completamente terminada na Lua; observou muitas apparições de crateras, onde não existiam, e o desapparecimento de certas outras.

O segundo facto annunciado surprenderá ainda muito mais, é a affirmação que existe neve sobre a Lua.

O Sr. Pickering viu muitas pequenas crateras margeadas de uma substancia branca que se torna muito brilhante quando é illuminada pelo sol.

Uma substancia semelhante vê-se tambem sobre as maiores crateras e sobre alguns dos mais altos picos das montanhas.

As differenças de aspecto des-

tas manchas debaixo dos diversos angulos de illuminação, sua mudança de fórma, levam a suppôr certas irregularidades periodicas na distribuição desta camada gelada.

Finalmente o Sr. Pickering verificou a existencia de manchas variaveis que parecem localizadas entre 55° de latitude Norte e 60° de latitude Sul.

Estas manchas são sempre associadas ás menores crateras, em torno das quaes formam uma corôa symmetrica; encontram-se ainda em torno das fendas estreitas e profundas.

As modificações destas manchas devem provir de uma mudança de natureza de sua superficie reflectora. O Sr. Pickering acredita que a mais simples explicação que se possa dar dessas manchas, é que se trata de productos pertencentes á vida organica e semelhantes á vegetação, admittindo ao mesmo tempo que esta vegetação póde não ser identica á do nosso globo.

Estes factos são singulares e entretanto, segundo o dito astronomo, não se podem explicar pelo movimento das sombras ou pela libração da superficie lunar.

São bem reaes e denotam uma actividade incontestavel, mudanças certas sobre nosso satellite.

Os progressos da optica poderão evidentemente fazer-nos descobrir o que a imperfeição de nossos instrumentos nos fez até hoje ignorar.

O rei Ferdinando I conversando da porta do seu vagon, com um dos seus familiares.

O BERNARDO EREMITA E O NASCIMENTO DA INTELLIGENCIA

O *bernardus pagurus*, mais conhecido por bernardo eremita, é um camarão que se aloja em uma concha vazia de mollusco.

E não póde o *pagurus* viver mais sem essa casa de emprestimo.

Apezar dos seus nomes de cenobita misanthropo e eremita, convem notar que esses reverendos não fazem voto de abstinencia; muito ao contrario, comem a toda hora com voracidade.

Vêm então numerosos commensaes para se fartarem com os restos de Sua Senhoria.

Já o bernardo não é um eremita, porque esses commensaes se lhe apegam a concha ou se accommodam numa cavidade, della, fazendo-se vehicular com o principal locatario e apanhando as migalhas que cahem da mesa deste, sem comtudo incommodal-o.

Alguns destes companheiros praticam mesmo o mutualismo, defendendo e fazendo-se guardas do corpo do *pagurus*.

Destas associações mutuas a que mais attrahe a attenção dos curiosos da natureza, é a do bernardo com uma actinia ou anemona do mar, a qual se encontra frequentemente apegada á concha; a actinia alimenta-se a expensas do *pagurus*, mas em compensação defende-o de inimigos terriveis que nem se lhe approximam, temendo o contacto da actinia, causticante ou mais ainda do que o da ortiga.

Georges Boho que se especialisou no estudo da psychologia animal, analysou o modo por que os *pagurus* adquirem conhecimentos que lhes permittem *escolher* a sua concha.

O mesmo scientista, em sua obra *Nascimento da intelligencia*, chega á conclusão de que o *pagurus*, como varios outros animaes, tem uma intelligencia com memoria rudimentar.

BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

1865—1913

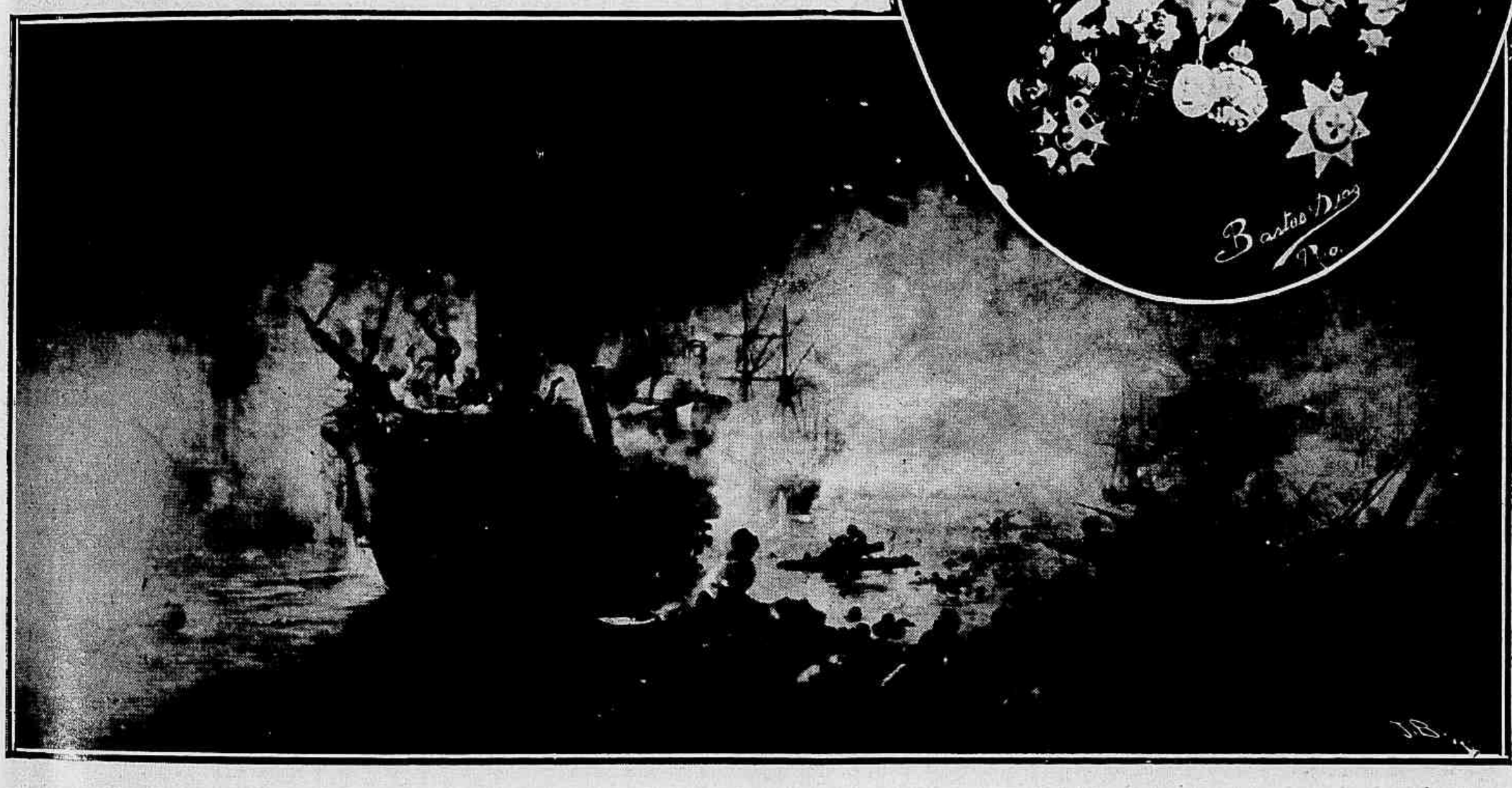
Bem justo é o sentimento patriotico do povo brasileiro pela batalha naval do Riachuelo.

São as datas como esta que, atravez do tempo, estreitam as gerações nacionaes no mesmo dever de solidariedade.

O nome de Barroso está gravado em todos os corações patrioticos de todos os brasileiros.

Ellas criam a alma da patria, determinam a vibração do nosso amor em relação á terra que estamos vinculados pelo sangue dos nossos descobridores.

Honremos, pois, a memoria de Barroso, bemdizendo-lhe o espirito e a acção na data de 11 de Junho, que tão cara nos é. Além disso, não vencemos as mais commovidas homenagens aos sobreviventes dessa batalha inesquecivel.



NUM BAILE

Elle — Leu o meu bilhete ?
— Não.
— Por que ?
— Meu marido poz-lhe um pé em cima.

AS ROSAS DO MEZ

Toda mulher um jardim
Possue com justa altivez,
Mas desse jardim as rosas
Só abrem de mez em mez.

Não tem o sol poderio
Na rubra floração sua;
Pelo contrario, ellas abrem
Sob influencias da lua.

Largo canal ao terreno
Deu mui sabia a natureza,
Por onde — fluidas — as rosas
Derivam na correnteza.

Desse jardim quando as rosas
Transvasam noutros caminhos,
Servem de estorvo aos amantes,
Lastrando a porta de espinhos.

Eis porque não ha quem diga,
Que, nos jardins de Cupido
Entrou, no tempo das rosas,
Sem que sahisse ferido...

E tanto assim que as mulheres,
Ardendo em ancias brejeiras,
Esperam que as rosas passem,
Para regar as roseiras.

MELLO MORAES FILHO.

ENLACE ILKA F. GOMES VIANNA — MANUEL GOMES DA COSTA

Instantaneo tirado na casa da noiva após a ceremonia do casamento religioso. Sentados da esquerda para a direita : Mme. Ribeiro Grillo, Mlle. Ribeiro Grillo, Sr. Dejalma Candido Nogueira, a noiva Mme. Ilka Gomes da Costa, o noivo Sr. Gomes da Costa e Mme. Emilia Gomes. Em pé, vêem-se : Sr. Commendador Grillo, Balthazar Mendes, Edmar Gomes Vianna, Dr. F. Mendes de Almeida Junior, Mme. Mariana Fernandes Gomes, Antonio de Oliveira, Dr. Gastão Victoria.

Um poeta, visitando uma Egreja, viu numa das paredes, dous anjos pintados, escreveu por baixo:

Um pincel, um pincel, um pincel,
Um pincel, um pincel dos archanjos,
Um pincel, um pincel, um pincel,
Um pincel para pintar estes anjos.

(Assignando o poeta: *Galixo*).

Veio um engraçado e escreveu:

Um selim, um selim, um selim,
Um selim, um selim com rabicho,
Um selim, um selim, um selim,
Um selim para o poeta Galixo.

O FIM DE MEZ EM FAMILIA

— Não posso comprehender uma tal despeza este mez, que quasi não tivemos visitas a jantar...

— Perdão, minha senhora. Veja no dia 2 os figados do doutor, no dia 6 as costelletas da familia Xixu', no dia 10 os chispes do senhor seu sobrinho e no dia 13 a lingua de sua sogra...

NA PRAIA DO FLAMENGO

— Por que é que te arrenegas tanto ? Não ha agua aqui...

— Não ha agua, mas ha apparelhos photographicos !

O TERROR DA ZONA

O maior artista a-pillar, o rei da c-a-pinha, o conquis-a-dor das barbas o terror das gorge-as, o querido das massagens, o elegante dos penteadores, o terrivel entre os terrivois, é sem duvida o Lulú. o *smart figaro* das zonas estragadas das localidades elegantes. Esta é a gyria diabolica dos seus companheiros e dos freguezes alegres para com o Lulú.

BANQUETE OFFERECIDO AO DR. LEONCIO CORREA, NO SALÃO DO ANTIGO EDIFICIO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO.

Centro da mesa do banquete. — Outro aspecto do banquete.

Um grupo de amigos e admiradores deste homem de lettras, regosijado pelo acto do governo de tel-o nomeado director da Imprensa Nacional e do *Diario Official*, offereceu-lhe, sabbado passado, em um dos salões da Associação dos Empregados no Commercio, opiparo banquete.

Tomaram parte nesta festa toda carinhosa, Deputados, militares de mar e terra, homens de lettras, jornalistas e funccionarios publicos, cujos nomes não damos pela carencia de espaço.

Ao *champagne*, em nome dos amigos, fallou o Sr. Dr. Moreira Guimarães, Deputado por Sergipe, que proferiu brilhante discurso, e que foi muito applaudido.

Sr. Dr. Leoncio Corrêa agradeceu a manifestação de seus amigos em bello improviso.

Sr. Deputado General Jacques Ouriques levantou o brinde de honra ao Sr. Marechal Presidente da Republica, saudação essa que foi vivamente applaudida.

Uma orchestra de damas francezas abrilhantou o festim.

NO MERCADO

—Oh ! mulher. Você não me dá o dinheiro ?

— Ora essa não está má ! Eu já lhe paguei.

— Não pagou tal !... Deve-me quatro vintens !

E estavam as duas nesta teima, quando a cozinheira que comprou os alhos vira-se para ella e lhe diz:

—Olhe: se lh'os deves ser d'alhos, dá-lhos; mas se não lh'os deve sem ser d'alhos não lh'os dê porque não lh'os deves alhos !

Em um baile, no rodopear de um valsa, o Sr. Vieira escorrega desastradamente e, ao levantar-se, agarra-se... ao vestido da dama.

— Largue a minha perna, senhor !

— Queira desculpar: eu julguei que era... o pé de uma cadeira !

CARTAS DE UM TABARÉO

Rio, 15 de Junho de 1913.

Bom compadre.

Continúa desafinada a viola da politica, nem ha quem afine semelhante pinho, desde que o Pinheiro entendeu de deixar que cada um aperte as cravelhas e vá tangendo as cordas á vontade.

Afinal o velho gaúcho havia de se aborrecer um dia e deixar que arrebentassem todas as cordas, da prima ao bordão, do seu bello instrumento.

Desconfio muito, meu querido, que a cousa desafinou de uma vez, e o General dos Pampas ainda acaba passando uma rasteira ao pessoal que o apoquenta, que eu hei de vêr, meu caro, muita gente comer terra que é serviço.

Não é crivel que um homem habituado muito justamente ao mando, se deixe supplantar por meia duzia de ambiciosos, a maior parte dos quaes, e isso se não lhes deve perdoar, guindados pelo seu prestigio unicamente.

*
* *

Chegam do Ceará desagradaveis noticias de que ainda não cessou o derramamento de sangue devido a questões politicas.

*
* *

Tambem de Minas noticiam que os cangaceiros do sertão saquearam uma cidade e proseguem em sua obra destruidora.

Eis aqui, meu querido, um caso que daria motivo a mil e muitos artigos se quizessemos analysar detalhadamente a razão de ser dessas depredações periodicas.

Fica para mais tarde...

*
* *

Por esta grande aldeia não abundam as novidades, ao contrario, anda tudo numa semsaboria estupida.

Que queres ? Até este momento ainda se conservam trancadas e selladas as urnas de uma parte da eleição da mesa da Camara.

E apezar de haver corrido eloquencia em catadupas, estamos tão adiantados como no dia da fatal eleição.

Defeito dos que têm fallado e que não têm conseguido convencer os recalcitrantes, ou defeito destes que não querem ou não lhes convém comprehender aquelles ? Eu é que não os entendo !

Adeus,

Teu

Bermudes.

A "REVISTA DA SEMANA" NO ESTADO DE MINAS GERAES

Uberaba—*Dois irmãos anões—Antonio Fernandes Miranda, de 16 annos de edade e de 60 c. de altura, e sua irmã, de 18 annos, de 58 c. de altura, no dia de sua 1ª Communhão, elle alumno do Gymnasio Diocesano e ella, do Collegio das Dominicanas*

O velho que se atreve a casar com uma menina, tem direitos divinamente garantidos ao reino do céo.

Embarque do Sr. J. Jorge de Oliveira no caes Pharoux

Quanto mais augmenta o fumo, tanto mais forte é a fumaça

Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam - Poucos frascos curam :

Inflammação do utero.
Incommodos da edade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Flores brancas.
Hemorrhagias.
Suspensão.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

Uma do Paula Ney

O inesquecivel bohemio, que tanto espirito esperdiçou e que foi um finissimo *causeur*, estava na antiga confeitaria Caillan, cercado de uma dezena de companheiros, a bebericarem *wisky* e Porto fino.

A pilheria esfusiava e todos riam a valer.

Um delles, jornalista de um Estado do Norte, que tinha chegado havia uns dias, era o que mais gostava do que o Ney dizia.

Esse jornalista, coitado, que pouco pri va pelo aceio dos punhos e dos collarinhos, em to momento que o Ney arrancava de todos prolong as e escandalosas gargalhadas, não podendo se co r, quiz registar a pilheria. Remecheu os bolsos e ão encontrou papel. Não teve duvida: puxou um os punhos e do lapis e começou a escrever a pilheria do Ney.

O Ney, espantado com o caso, olhou-o attentamente, com o seu pince-nez de aço, e disse-lhe exabruptamente:

—Filho! guarda o teu lapis, precisas antes um giz!

Tableau!

ENGHIEN

RESTAURANTE DE PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATTRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

A Moda

Ha poucos dias tive ensejo de admirar uma *toilette* ideal de noiva, destinada ao sarão commemorativo do contrato nupcial.

A linda *robe* era de "charmeuse" branca coberta de um filó especial muito leve, bordado com perolas de crystal, timidamente opacas.

Posso assegurar-vos que nessa *toilette* ligeira, clara, scintillante, havia qualquer cousa que trazia á mente a lembrança das fadas, protectoras das flores na primavera... e que só temos visto nos sonhos da infancia.

Admirou-me essa *toilette*, porque geralmente se pensa que as mocinhas sempre estão bem vestidas para os bailes, o que é um erro.

Acredita-se que o corpo esvelto e a frescura da mocidade são meritos bastantes para tornar elegante qualquer vestido.

Não deixa de ser uma vã pretenção; as mocinhas, como as senhoras mais entradas em annos, devem cuidar de uma porção de detalhes que reclamam a nossa attenção, por exemplo: o brilhantismo da pelle, sua *nuance* e as difficuldades do decote.

O *fichu*, symbolo da candura e de modestia será sempre muito apreciavel; mas é preciso collocal-o com um *chic* todo particular, afim de modernisar bellamente essa reminiscencia tão cara ás meninas do seculo XVIII.

Lembrarei um detalhe de pura esthetica: se as *robes* não são decotadas deixam adivinhar atravez o filó, ou por baixo de qualquer outro tecido transparente, o desenho das espaduas, que não devem ser cobertas de *bretelles* ou fitas de qualquer especie. O *corsage* tão curto é de resto a parte mais interessante da *toilette*, porque nelle se refugia ás vezes toda a graça e todo o luxo.

Os braços e as mãos não devem tambem ser descurados.

Nada ha no mundo que nesse sentido nos possa offerecer melhores serviços que o *Paté*, o *Poudre* e o *Savon des Prelats*.

La Pate des Prelats embelleza a mão, embranquece-a e suavisa-a ás mil maravilhas, emquanto o *Poudre des Prelats* a torna avelludada, dando-lhe um brilho particular. A verdadeira *coquette* póde completar o effeito usando o *Savon des Prelats*, que purifica a epiderme, sem irrital-a, como fazem os sabões ordinarios. Póde-se encontrar *em todas as boas perfumarias do Brasil.* — *L. de L.*

PEQUENA CORRESPONDENCIA

C. W. — Deveis usar o verdadeiro *Lait de Ninon*, que embranquece o rosto, o collo, as espaduas e os braços, emprestando-lhes a frescura da mocidade. Vende-se em tres *nuances*: branco, rosa e rachel, nas melhores perfumarias e nos grandes armazens do Brasil.

L. de L.

A PRIMEIRA CONDIÇÃO DA HYGIENE é constituida pelos cuidados ordinarios da "toilette". Ora para esses cuidados é indispensavel o emprego constante de tres productos verdadeiramente "hors ligne": o CREME, o PO' DE ARROZ e o SABÃO SIMON. Sómente estes productos podem conservar a pelle em bom estado, sob o ponto de vista da saúde e da belleza, porque dão á epiderme a maciez e elasticidade indispensaveis para a regularisação de suas funcções. E', porém, necessario **não se enganar**, porque uma falsificação ou uma má imitação podem ter consequencias desastrosas.

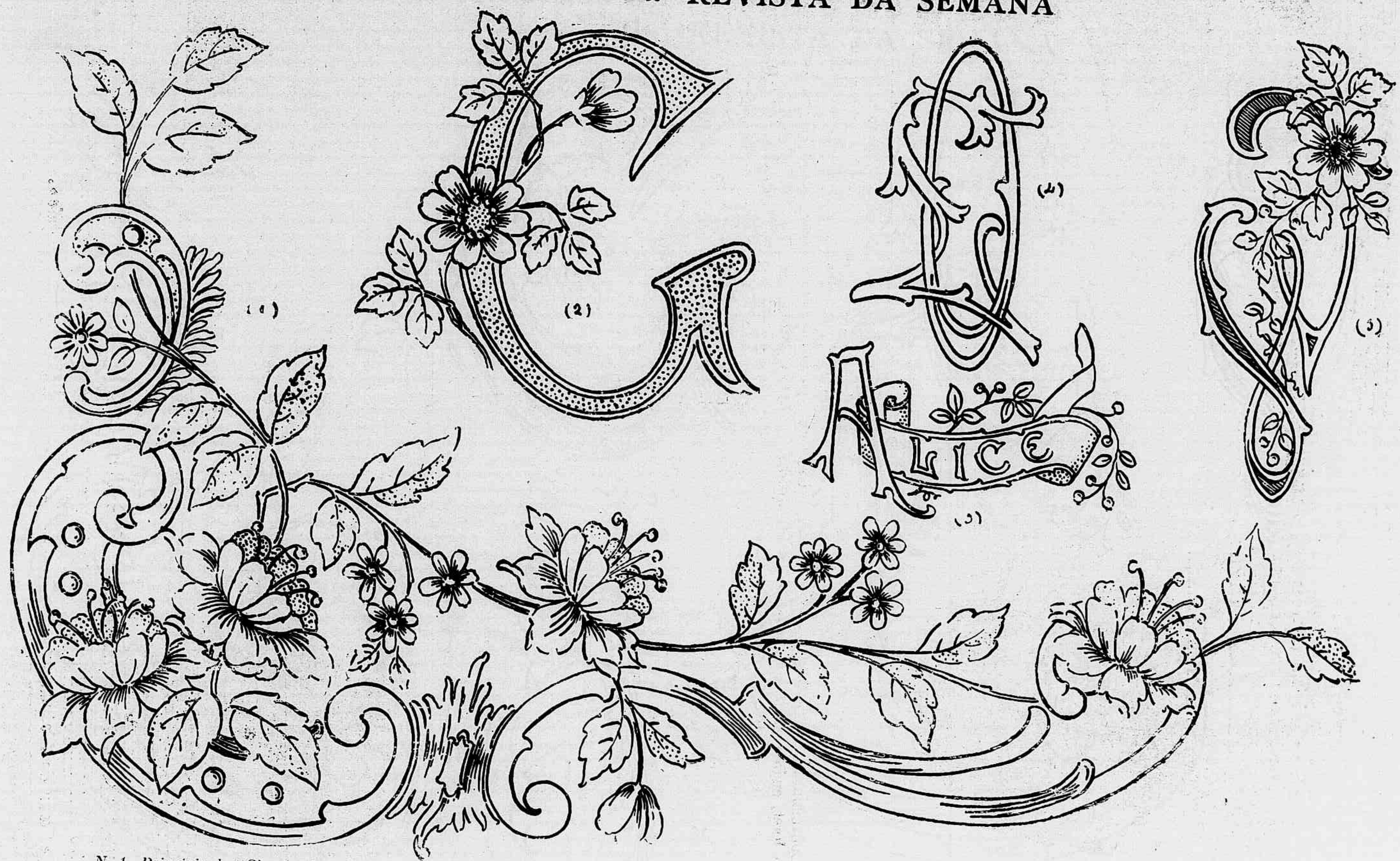
A MODA NO THEATRO

Mlle. Léone Devimur, do theatro «Athenée», na comedia «Cœur de Moineau».

Mlle. Vera Sergine do Vaudeville, no papel de «Hélène Ardonin».

Mlle. Léone Deirmeur, do «Athenée», em «La semaine folle».

Pagina de bordados
da REVISTA DA SEMANA

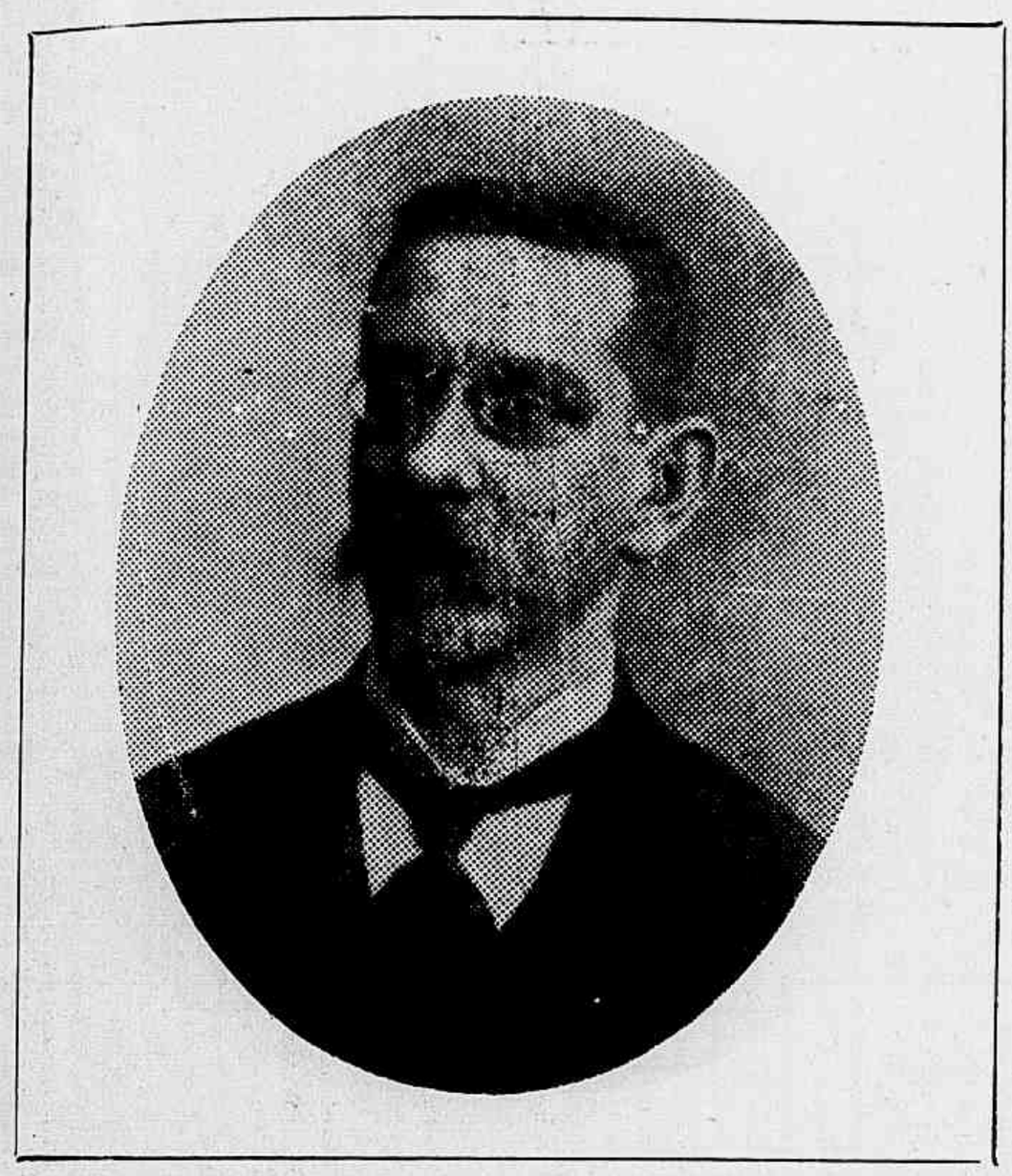


N. 1—Principio de "Chemin de table"

N. 2—Inicial para almofada

N. 4—Monogramma para toalha
N. 3—Nome para lenço

N. 5—Inicial para toalha



Conde Carlos de Laet

Conferindo o titulo de Conde ao Sr. Dr. Carlos de Laet, cujo retrato publicamos, Sua Santidade Pio X mais não fez do que honrar com a merecida distincção o longo, intelligentissimo e fecundo trabalho deste homem de lettras brasileiro em prol da sagrada causa do catholicismo.

Poucos, neste paiz, se têm batido pela nossa Egreja como o talentoso collaborador do *Jornal do Brasil.*

Homem de principios, inabalavel nas suas crenças, constituindo um exemplo raro de independencia e de altivez, o Dr. Carlos de Laet, para viver bem com a sua consciencia, leva uma existencia modesta e dignificada pelo trabalho, de preferencia ás facilidades que lhe resultariam de uma transigencia com os interesses politicos do presente.

E' um forte, um grande espirito, um homem notavel.

A "REVISTA" EM CAMPOS

Senhorita Zita Farias de Moraes Costa

Professora diplomada recentemente pela Escola Normal de Campos, Estado do Rio de Janeiro, filha do Sr. Eugenio de Moraes Costa e prima de nosso companheiro Sr. J. Guimarães.

As noites frias e chuvosas desta semana não impediram a frequencia que desde a muito se vem notando nos theatros.

Tanto no theatro Municipal onde o tenor Karl Jorn está dando os seus ultimos concertos, e no Lyrico com uma das boas companhias italianas, que é a "Vitale" que dará amanhã o seu ultimo espectaculo, como nos theatros por sessões, viu-se esta mesma frequencia.

Um incidente bastante interessante notou-se esta semana: todos os theatros deram peças novas, como podem verificar pela rezenha que se segue.

MUNICIPAL

KARL JORN — Estreiou na terça-feira, com grande successo, o tenor Karl Jorn, que veio dar entre nós uma série de quatro concertos variados, por conta da empreza "La Theatral".

Na quinta-feira realizou-se o segundo concerto, cantando Karl Jorn as arias das melhores operas.

Hoje realiza o terceiro concerto que está assim organizado:

Canções poeticas allemãs — "Der Neugiérige" (O Curioso), "Der Doppeganger" (O parecido), "Am Meer" (O Mar), de Schubert "Dichterliebe" (O Amor Poetico). N. 1 — "Im wundersohonen Monat Mai" (No bello mez de Maio); N. 2 —"Aus meinen Augen Spriessen" (Brotam nos meus olhos); N. 3 — "Die Rose der Lilien" (A Rosa de Lilia); N. 4—"Wenn ich in deine Augen seh" (Quando me extasio aos teus olhos). de Schumann; "Feldeinsamkeit" (Solidão no campo), de Brahms; "Der Soldat" (O Soldado), "O musicista" de H. Wolf; "Salomo", de H. Henschel; "Morgenhymne" (Hymno da manhã), de G. Henschel; "Cecilie", de Richard Strauss; "Vergebliches Standehen" (Serenata em vão) de Brahms.

Na proxima quarta-feira dará o quarto e ultimo concerto.

FELIX HUGUENET. — Este grande artista da scena franceza, chegou hontem a esta Capital com a sua companhia no paquete "Koning Frederich August".

Felix Huguenet estreiará na segunda-feira, 16 do corrente, no Municipal, com a peça o *Papá*, de Robert de Fleurs e De Caillavet.

Papá está assim distribuido:

Conde de Larzac, Mr. Felix Huguenet; Charmeuil, Mr. Louis Leubas; L'abbé Jocas, Mr. Gildés; Jean Bernard, Mr. Peyriére; Aubrin, Mr. Carpentier; Maitre Verniérs, Mr. Aimé Simon; Pierre, Mr. Duverney; Le brigadier de Gendarmerie, Mr. Georges Deyrens; Le pére Bigorre, Mr. Laverne; Georgine Coursan, Mlle. M. Gennit; Jeanne Aubrin, Mlle. S. Revonne; Colette Melcourt, Mlle. Guizelle; Lucy, Mlle. Taldor; Jeannine, Mlle. Vareska; Catherine, Mlle. Guéret.

As dez peças de assignaturas são:

Papá, de De Fleurs et Caillavet; *Sire*, de Hen-

ry Lavedan; *Le Secret de Polichinelle,* de P.Wolff; *La Robe Rouge,* de Brieux; *Le Foyer,* de Mirbeau e Natanson; *Les Flambeaux,* de Henry Bataille; *L'Idée de Françoise,* de Paul Gavault; *L'Habit Vert,* de De Flers e Caillavet; *Les Marionettes,* de Pierre Wolff; *Papillon dit Lyonnais le Juste,* de Beniére.

ZACCONI. — Despediu-se do publico, domingo, em *matinée* com *Il Spetros,* de Ibsen, o grande actor italiano Ermete Zacconi.

Zacconi e os principaes artistas da companhia seguiram para S. Paulo no trem de luxo; outros artistas da companhia já tinham embarcado ás 6 horas, no nocturno.

Zacconi que deu 12 récitas de assignaturas, 3 extraordinarias e 4 *matinées,* foi muito applaudido em todas.

A estréa em S. Paulo foi na quarta-feira com *A Deshonesta* e o *D. Pedro Caruso.*

"LA TEATRAL"

Já se acham aberta no escriptorio da "La Teatral" as assignaturas para as companhias: Tina de Lorenza e Marthe Regnier, que devem estreiar, a primeira, no fim deste mez, no Lyrico, e a segunda no principio do proximo mez, no Municipal.

* * *

RECREIO — A estréa da companhia Grijó foi hontem, conforme noticiámos no numero passado, com a opereta *Dama roxa.*

* * *

A companhia Adelina Abranches, que trabalhava neste theatro, embarcou no dia 12 para São Paulo, estreiando hontem no Palace Theatre, com a engraçada peça *A menina de Chocolate,* que occupou em toda a sua temporada nesta capital, o cartaz do Recreio.

LYRICO. — A companhia Vitale que estreiou no sabbado passado neste theatro, tem representado as melhores e mais modernas operetas, muito agradando aos seus frequentadores os seus desempenhos.

CARLOS GOMES — A opereta *Intrigas no bairro.*

S. JOSE' — *E' chapa,* revista dos Srs. Serra Pinto e Luiz Drummond.

APOLLO — A revista de costumes portuguezes *Cócórócó,* em 3 actos e 12 quadros, de Ernesto Rodrigues, A. Brun e F. Bermudes, musica coordenada pelos maestros Assis Pacheco e A. Coelho.

CHANTECLER — A burleta em 3 actos, *O Juiz,* do Sr. Arlindo Leal.

RIO BRANCO. — A revista *P. R. C.* dos Srs. Serra Pinto e Luiz Drummond.

POLYTHEAMA — O drama historico, *Os portuguezes na Africa.*

ROYAL-THEATRO — *Nick-carter,* drama em 4 actos do Dr. Antão de Mello.

PALACE THEATRE — Novas estréias.

COLYSEU SUL AMERICANO — Numeros variados.

Telesphoro Junior.

A ESTAÇÃO THEATRAL

Publicamos hoje a photographia da senhorita Marcelle Géniat, primeira actriz da Companhia Dramatica Franceza, dirigida pelo Sr. Feliz Huguenet, que muito breve nos visitará.

O seu perfil artistico, por demais conhecido de todos aquelles que se interessam pelas cousas do

Marcelle Géniat

theatro, está perfeitamente definido e traçado e apparece através as chronicas de Arte com linha bastante caracteristica para que possamos aqui tentar reproduzil-o. Demais, elle é certamente bastante familiar ao nosso publico, que, intelligente e culto, se preoccupa sobremodo com tudo aquillo que interessa a evolução do theatro na França, onde a senhorita Marcelle Géniat mantém em torno da sua personalidade artistica um renome assaz conhecido.

SPORT

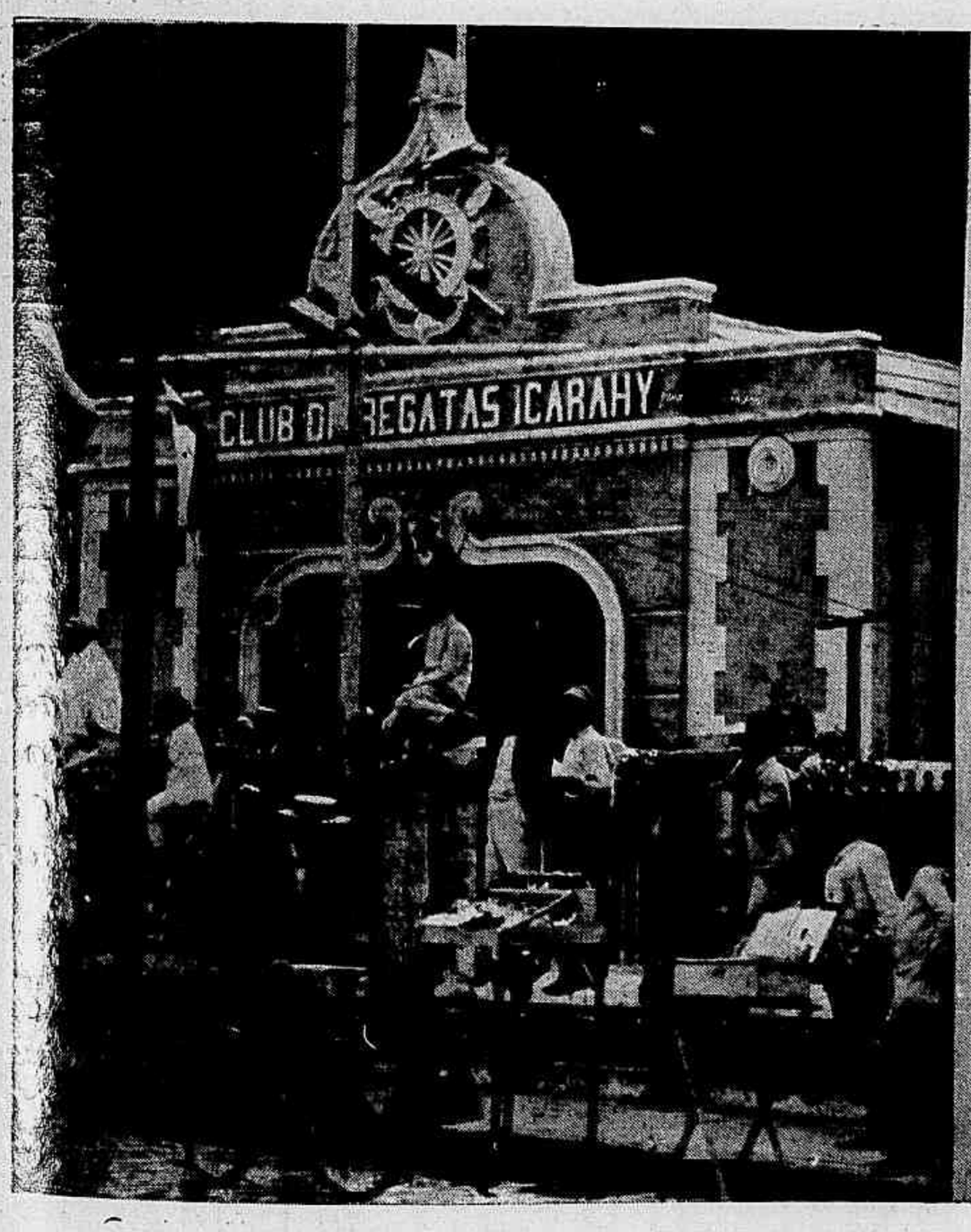
ABERTURA DA TEMPORADA NAUTICA — A GRANDE REGATA DE AMANHA

O Sr. Commandante Raul Ramos
Presidente da F. B. S. R.

O Sr. Annibal Peixoto
Presidente do Club de Regatas Vasco da Gama

Promovida pelo Club de Regatas Vasco da Gama, campeão de 1912 e sob a direcção geral da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, realisa se amanhã na enseada de Botafogo a regata de abertura da temporada nautica deste anno. A *Revista da Semana*, certa do brilhantismo dessa grande festa, com antecipação, presta homenagem ás duas grandes agremiações sportivas, publicando os retratos dos seus Presidentes.

OS NOSSOS CLUBS DE REGATAS

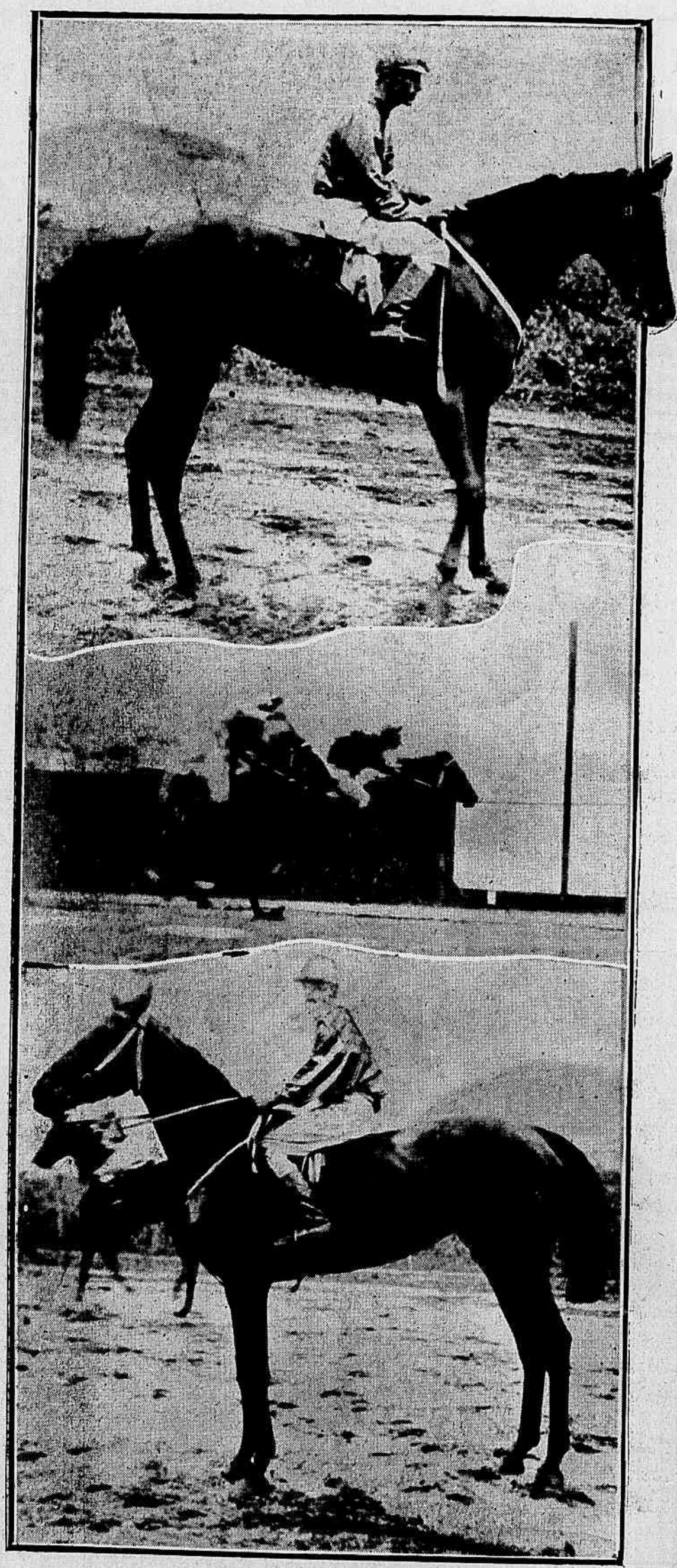


Club de Regatas Icarahy

Grupo de Regatas Gragoatá

Ahi tem o leitor as photographias dos dois importantes Clubs de Regatas d'além Guanabara, dois importantes factores do progresso do sport nautico no Rio. Installados em elegantes e confortaveis sédes proprias, unimol-so na mesma photographia, symbolisando assim a amisade que os deve levar a brilhante futuro.

AS CORRIDAS NO DERBY CLUB



Bandarra, potranca norte americana, por Banastar e Vocation, propriedade do Dr. Faria Souto, montada por Dinarte Vaz, vencedora do Pareo Cosmos.— Victoria de Cacilda, no Pareo Extra, seguida de Farrapo. Instautaneo da chegada.— Araguaya, potranca ingleza por Simontault Ponteland, propriedade do Stud Aguiar, montada por Julio Alonso, vencedora do pareo 2 de Agosto.

O céo de inverno, forrado de nuvens cin ntas em permanente ameaça de desfazerem-se em uva, que afinal não cahiu, emprestou ao domingo ssado o aspecto de um dia europeu.

Noutros tempos, ninguem teria corage de deixar os mornos penates para assistir ás estas sportivas ao ar livre. E nesse "ninguem" est iam incluidas as nossas patricias, cuja presença gra-ciosa e gentil é sempre o maior encanto e o br nan-tismo de todas as festas.

Agora, porém, já se nota enraigada a sympa-thia verdadeira e o enthusiasmo que não se póde occultar pelo sport.

Os afficionados são em grande numero e entre estes estão as mais distinctas familias, a mais for-mosa patricia, o moço mais finamente educado e que se presa de ser sportman e todos entendem de sport, comparecem aos "meetings" para apreciar o sport, acompanham com evidente interesse a disputa das diversas provas e ajuizam mais ou me-nos do merecimento dos concurrentes e do valor da victoria.

Em summa, já tem o sport publico numeroso e distincto. Este foi sem duvida o motivo por que o estado atmospherico de domingo não affastou a concurrencia dos campos em que se realizaram as principaes provas do dia.

Para um dia europeu, uma assistencia européa.

As archibancadas do Jockey Club e as dos di-versos clubs de Foot-ball, tinham o elegante e dis-tincto aspecto de uma assistencia européa, trajan-do costumes grossos de abafo, completados com as luvas de lã ou pelle.

Foi um grande dia para o Foot-ball, tendo sido disputadas seis provas officiaes do "Campeonato do Rio de Janeiro", tres na primeira divisão e tres na segunda em que foram vencedores: — na primeira — o Flamengo sobre Paysandu; o Ame-rica sobre o Rio Cricket e o Fluminense sobre o Bangu'; e na segunda, o Carioca sobre o Paulista-no; o Andarahy sobre o Esperança, empatando o Villa Isabel e o Rio Branco.

FLUMINENSE F. C.— TENNIS

A taça que vae ser disputad no campeonato de Lawn Tennis (inter social) promovido e organisado pelo Fluminense F. C. O director geral desse campeonato, cujas inscripções se encerram amanhã, é o Sr. Samuel de Souza Leão Gracie.

A grande festa de amanhã, o facto magno do sport, a abertura da temporada nautica, com uma importante regata promovida pelo glorioso campeão de 1912, o Club Vasco da Gama e sob a direcção geral da F. B. S. R.

O programma é constituido de uma série de

LIGA METROPOLITANA DE SPORTS ATHLETICOS

A sua directoria e o Conselho Director

A directoria da L. M. S. A.: Ao centro o Sr. Dr. Alvaro Zanith, Presidente, dando a direita ao 1° Secretario, Sr. Dr. Evaristo Marques da Costa e a esquerda ao 2° Secretario, Sr. João Pereira. — Do Conselho Director, constituido dos representantes dos 20 clubs filiados, vêem-se nesta photographia da penultima sessão, no primeiro plano, da esquerda para a direita: Srs. Manfredo Liberal (S. C. A.), Alair Antunes (F. F. C.), Commandante Herman Palmeira (B. F. C.), Toledo Lima (A. F. C.); no segundo plano: Srs. Alberto Silvares (V. I. F. C.), Alcides B. Paiva (S. C. R. B.), o representante do C. F. C., Paulo Lavoie (C. F. C.), Romeu D'Ambrosio (G. F. C.) e J. Muratori Barreiros (P. F. C.). — A "Revista da Semana" honra-se de apresentar aos seus leitores esse punhado de distinctos e esforçados sportmen, vivamente empenhados na grandeza e unidade sportiva do Brasil.

provas bem organizadas e seriadas, entre as quaes figuram provas classicas, de honra e diversas outras para todas as classes de remadores.

Os preparativos e a animação dos concurrentes fazem prever uma reunião excellente, em que o nosso mundo elegante pontificará a moda no Pavilhão de Regatas da Praia de Botafogo.

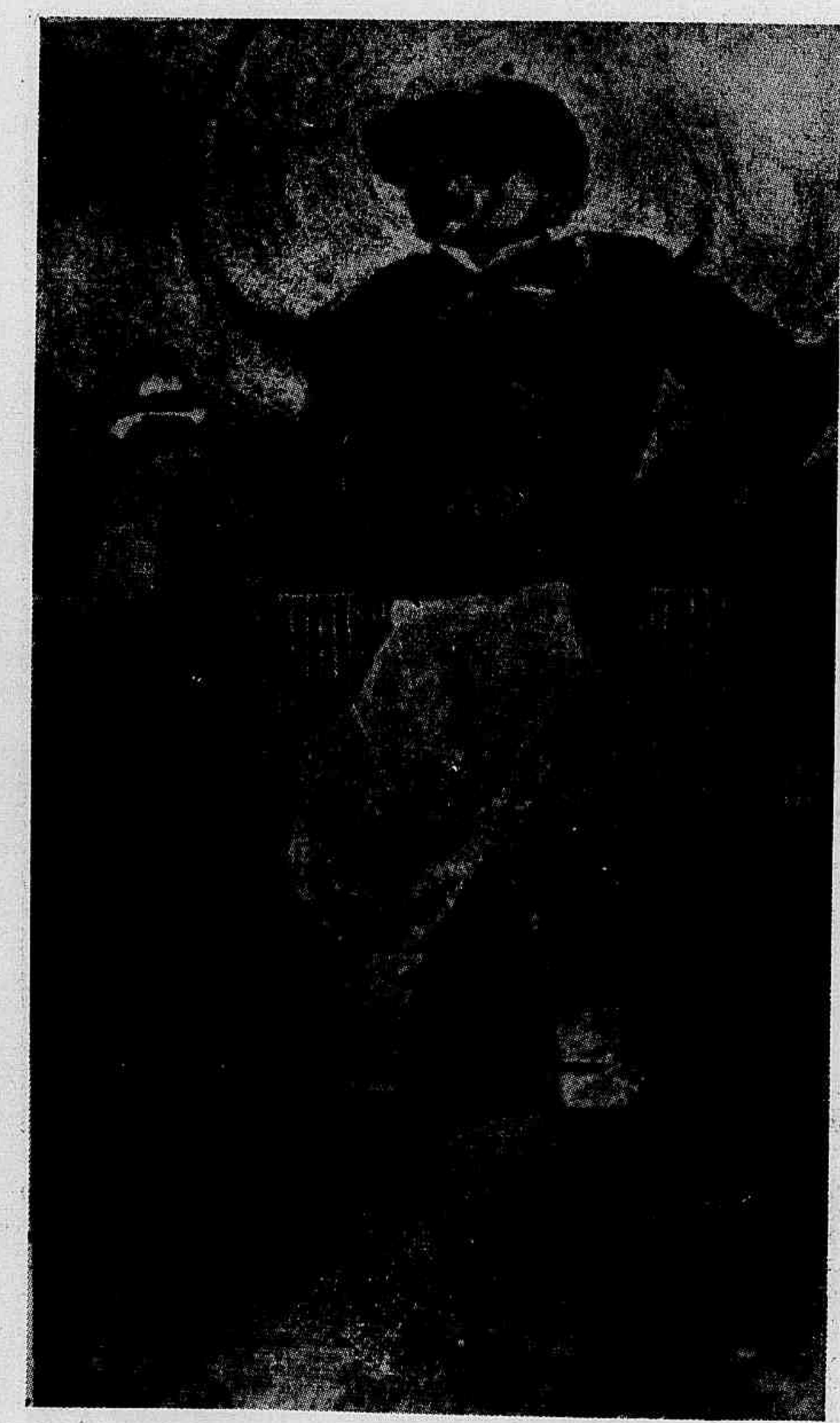
O mar terá o aspecto encantador dos grandes dias do spor nautico. Diversos clubs — o Natação, o Boqueirão e o Gragoatá — levarão em barcas da Cantareira os seus socios e convidados.

Vae ser um acontecimento.

*
* *

A Liga Metropolitana de Sports Athleticos elevada e elegantemente installada no 8° andar do edificio do *Jornal do Brasil,* tem se esforçado para que se eleve o nivel moral do Foot-ball no Rio.

S. M. O JOCKEY



Está aberta a temporada turfista, e até que de novo se encerre, é elle o rei do chicote e dos prados, das grandes victorias e das discutidas derrotas: sua palavra é carissima.

E' uma campanha terrivel, que precisa de ser feita com muito cuidado, mas muito necessaria e que tem de ser por fim vencedora.

*
* *

Deve chegar ao Rio em meiados do mez vindouro a equipe de "foot-ballers" portuguezes que, a convite do Botafogo F. C. virá disputar alguns "matches" interessantes.

Fallou-se muito na organisação dos "scratches-teams" que nesses jogos deverão representar officialmente a L. M. S. A. e da sua constituição e preparação foi imcumbida a commissão de Foot-ball da primeira divisão. Do que ha feito não sabemos; o que é certo, porém, é que ainda não houve um só termo.

DERBY CLUB

O programma da corrida passada do Derby era excessivamente fraco e por isso mesmo o movimento das apostas pouco passou de 87 contos de réis.

O publico mostrou-se receioso e indeciso; no emtanto, os pareos foram bem disputados, nada havendo a dizer quanto á sua lisura. As partidas é que foram excessivamente demoradas devido não só á indisciplina dos jockeys como á fraqueza do starter. Os pareos foram ganhos por Cacilda, Invejado, Bandana, Araguaya, Therezopolis, Cicero e Primavera.

JOCKEY CLUB

A corrida que amanhã se realiza no Prado Fluminense tem um programma verdadeiramente attrahente a que servem de base o Classico Diana e o Grande Premio Importação.

Certamente a concurrencia será enorme porque realmente merece ser apreciada esta corrida que promette as mais agradaveis emoções.

Eis os nossos

PALPITES

1° pareo — Clarin — Goliath.
2° pareo — Ben — Ouvidor.
3° pareo — Bridge — Jahu'.
4° pareo — Vesuvienne — Germaine.
5° pareo — Araguaya — Japoneza.
6° pareo — Asturias — Biguá.
7° pareo — Floran — Bandolera.

Azares: — Gibelin, Vital Spark, Pensamento, Guanabara, Rust, Cyllene, Laranjinha.

UM FUTURO SOGRO A'S MODERNAS

— As informações a seu respeito não são excellentes. Parece que o senhor perde voluntariamente uma nota de cem mil réis ao jogo.

— Enganaram-no; se é verdade que tenho perdido essas sommas nunca foi *voluntariamente.*

BOXING

O boxeador Jack Murray, campeão profissional da America do Sul, que deve lutar hoje no Parque Fluminense, um sensacional "match" com Bob Armstrong.

O boxeador negro norte-americano Bob Armstrong, que se encontrará hoje com Jack Murray em formidavel combate, no Parque Fluminense.

CLUB DE CAÇADORES DO DISTRICTO FEDERAL.

E' este um dos poucos centros de Sport cynegetico de onde partem todos os domingos para caçadas de verdade os nossos melhores caçadores.

Photographia do presidente de Club e de sua matilha antes da partida para a caçada de domingo atrazada no Tinguá.

Vê-se nesta photographia o Sr. Capitão A. Muniz F. de Andrade, Presidente do Club, entre uma parte da sua matilha darticular, constituida de excellentes cães: 1 Val Ai, 2 Campina, 3 Firmeza, 4 Espadilha, 5 Malhado, 6 Malhadinho, 7 Negrinha, 8 Pery.

O JURY

APRECIADO POR EMILE FAGUET

O jury não é mais do que um requinte do culto da incompetencia. A sociedade, tendo de defender-se de ladrões e assassinos, confia essa defesa a alguns cidadãos armados com a lei; o defeito apenas está em que para essas funcções a sociedade escolhe cidadãos que nada conhecem da arma que lhes confiam, julgando-se, todavia, muito bem defendida.

O jurado é como um antigo lutador de circo romano competentemente equipado com a rêde, mas que, desconhecendo-lhe o jogo, em vez de se poder servir della como defesa, se embaraçava e ficava tolhido.

E' inutil quasi dizer que a democracia, seguindo sempre a sua mania, no que é inexcedivel, faz descer, no actual momento, um furo ao jury, convertendo-o de burguez em operario. Com franqueza, em nossa opinião, nenhum mal ha nisso, porque, no que diz respeito a leis, a ignorancia e a impericia do burguez não têm inveja ás do operario, porque do jury burguez ao burguez-operario, e deste ao exclusivamente operario não ha descida na escala.

Referimo-nos ao caso apenas para mais uma vez accentuarmos a tendencia da democracia para uma incompetencia que se presume maior.

A esposa casta e bella quando se torna idosa, colhe os fructos de sua virtude fulgurando pela veneração que obriga.

Para o futuro das nações, as boas mães de familia valem mais do que todos os estadistas que não cuidam em preparal-as.

Cuidado com o progresso politico, que é o cavallo de Mazeppa.

Desenvolvimento e firmeza dos seios

Pelas PILULES ORIENTALES

Um bello collo é considerado em toda parte, como um dos mais bellos ornamentos da mulher. Será possivel de amelhorar a sorte d'aquellas a quem a natureza não favoreceu? Naturalmente, por meio das **Pilules Orientales**.

Estas pilulas, hoje conhecidas no mundo inteiro, permittem á mulher, de fazer uma doce violencia á natureza e de adquirir um peito firme e harmoniosamente desenvolvido.

Pela sua acção reconstituinte especial, um sangue mais rico circula melhor nos tecidos mamares e provoca o desenvolvimento dos seios, ao mesmo tempo que desapparecem as covas, e as saliencias osseas das espaduas.

Uma das preciosas qualidades das **Pilules Orientales** é a de desenvolver somente o peito, sem engrossar a cintura e sem predispor o corpo para a obesidade.

As raparigas e as senhoras insufficientemente desenvolvidas ou aquellas cujos peitos se resentiram em seguida a doenças ou fatigas, se darão bem com as **Pilules Orientales**, cuja acção, sempre bemfazeja para a saude, não dá logar a receio algum sobre as consequencias do seu emprego, sob qualquer ponto de vista que seja.

As **Pilules Orientales** são approvadas e prescriptas pelo corpo medical. Eis o que diz um Doutor da Faculdade de Paris:

«Eu abaixo assignado, Doutor em medicina pela Faculdade de «Paris, antigo externo dos Hospitaes, certifico que o emprego das **Pi-«lules Orientales** é bemfazejo para a saude e que as senhoras da «minha clientela que d'ellas têm feito uso, têm sentido os seus effeitos «fortificantes, especialmente sob o ponto de vista do desenvolvimento «do busto, da rijeza dos tecidos.»

Doutor CAPELLE, 135, Avenida Parmentier, Paris.

Accrescentemos que as **Pilules Orientales** se recommendam por mais de trinta annos de successo e por uma fama mundial, o que não permitte a sua confusão com nenhum dos outros productos similares que, de tempos a tempos, procuram, pelo reclame, conquistar as preferencias femininas.

As PILULES ORIENTALES não têm rivaes.

Exigir expressamente sobre as caixas o carimbo da

«Union des Fabricants pour la repression de la contrefaçon.»

O frasco das **Pilules Orientales** é expedido franco contra 6 fcs. 35. J. Ratié, pharmaceutico, 5 Passage Verdeau, Paris. Deposito no Rio de Janeiro: André de Oliveira, Rua Sete de Setembro n.º 39.

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Iodo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tonico *nervino*, *muscular* e *cardiaco*; Contém todo o principio activo do **Oleo de Capivara** sem os inconveninentes d'este. *PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO* **CARLOS BARBOSA LEITE.** **Encontra-se em** Araujo Freitas & C. e P. de Araujo, **Depositarios Geraes — RIO DE JANEIRO.**

A TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica **A canção da Toutinegra.** Preço da obra completa **5$000 Rs.** Pelo Correio mais **1$000 Rs.** Os volumes não se vendem separadamente. Pedidos ao *Jornal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.

OS BONS AMIGOS

Eram pequenozinhos os dous rapazes quando lhes morreu o pae.

Bem dolorosa é a vida para as pessoas sem fortuna!

Alli verieis a pobre mãe, triste e attribulada, com aquelles filhinhos, sem saber de onde lhes viria o pão de cada dia: seu unico arrimo era o marido honrado e laborioso.

Quanta virtude deveria ter aquella fiel christã a julgar pelo zelo com que a Divina Providencia lhe escutava as preces, pois não faltaram aos pequenos as mãos que lhes dava o sustento. Só ella e Deus sabiam a custa de quanto trabalho se operava o milagre. Mas para o amor materno não ha sacrificios que não sejam realizados.

Na luta da indigencia, formaram-se, pois, os caracteres dos irmãos.

A viuva tinha a preoccupação de pôr de lado alguns recursos penosamente conquistados, afim de occorrer com elles ao dia de amanhã.

Assim, vieram a accentuar-se as tendencias profissionaes dos dous rapazes com o correr do tempo.

Mas cada um encarava a vida a seu modo. Pedro Luiz cuidava muito das apparencias; sua preoccupação era passar por um grande mundano. Ao contrario, Leandro não tinha outro trato senão o de seus livros aos quaes dedicava todas as horas livres.

Desta paixão zombava acremente Pedro Luiz. Os livros! Que valiam esses cartapaços com que se enche a cabeça? Que adiantariam esses *bons amigos*, como dizia Leandro?

E ria-se sempre que se referia a esta propensão do outro, porque o seu modo de proceder era bem diverso. Os bons amigos que haviam de ajudar a viver deviam ser encontrados na vida e não nas prateleiras de uma bibliotheca. Por isso Pedro Luiz tinha em muito as suas amizades e as cultivava, procurando augmental-as.

E contra a opinião de Leandro triumphavam os principios de Pedro Luiz que dizia conseguirem-se as cousas com amizades e não com justiça. Mas não se surprehendia, pois sabia que *sorte te dê Deus, filho, que o saber pouco te vale.*

Todavia, inda ficava muito por demonstrar e ao fim se veria de que lado estava a razão...

Ninguem sabe o que o futuro será; o presente, entretanto, era francamente favoravel a Pedro Luiz.

Não porque a sorte o ajudasse, mas porque elle reunia todas as condições de caracter egoistico e ambicioso, necessarias ao triumpho.

Assim, poude facilmente separar-se daquella heroica mãe a quem

tantos sacrificios devia o ingrato...

Apartava-se do amoroso coração materno por causa de umas vis moedas que tiniam no dote de uma dama desabrida e fatua.

Triste golpe para a pobre mãe! Viu-se então que Leandro era mais affectivo do que parecia. Quando a boa velha chorava, dizia-lhe elle:

— Não se attribule, mãe, que elle voltará!

E o ingrato parecia, na côrte, rar a Leandro... Andava sempre em penuria?

Pois para que lhe haviam servido os livros, os bons amigos?...

E não se corresponderam mais.

*
* *

Quando tiveram novas um do outro, muito tempo era passado; Leandro já tinha, viuvo, uma filha Luiz, ao termino de sua vida, triste, pobre e abandonado.

Quem o crera! E aquelles amigos em quem tanto se havia fiado sempre? Perdeu-os mas revoltas da vida e os que restavam, sendo a velhice cifra negativa, desprezaram-n'o. E o amor filial? Como poderia o filho ingrato imaginar gratidão! Só se preoccupou com a riqueza e para a filha não consentiria outra cousa a não ser o que viesse augmentar a fortuna.

onde a mulher o mantinha longe da mãe, bem longe, de confirmar as prophecias do irmão.

Muito valeram á anciã os protestos de carinho filial de Leandro; mas a inquietude da progenitora era continua, porque aquelle enlace destituido de amor, presagiava-lhe grandes desgraças; foi este talvez a causa de sua morte, pois a ultima palavra que lhe escapou dos labios foi o nome do filho distante.

Com este luctuoso acontecimento teve Leandro noticias do irmão: déra-lhe o céo uma filha, vendo-se assim cumprido o seu proposito de ficar com a fortuna, caso fallecesse a esposa. Foi a unica vez que se desprendeu de algum dinheiro para ajudar o enterro; mas aproveitou-se desta circumstancia para censurar-casada com um excellente marido.

Quantas casualidades reserva o tempo nas encruzilhadas de sua rota!

Viam-se agora quasi anciãos, viuvos ambos e paes, cada um de uma filha, casadas já para maior coincidencia. Mas desta vez o capitulo das desgraças tocou a Pedro Luiz; sua filha o havia abandonado, pagando-lhe deste modo o desvelo continuo e os conselhos que lhe dava...

Por estes conselhos prendeu-se a moça a um truão com apparencia de rico, mas que não tinha onde cahir morto. E assim foi a herança materna: logo depois de casado o seductor soube distanciar-se da presença do sogro.

...E alli estava o esperto Pedro

Surprehendia-se elle, pois, vendo a paz e o amor que cercavam o seu irmão.

A filha nem por sombra queria saber de separar-se do pae e em caso de um transe afflictivo, não se sabe qual dos dous se sacrificaria primeiro, se a filha, se o genro.

Então, vendo Pedro Luiz tardiamente o amargor do erro que commettera, perguntou ao irmão:

— Mas, dize-me, qual foi o segredo de tua felicidade?

Leandro, com o seu typico modo de raciocinar, referiu o seu conselho:

— Ahi tens: Havia em um faustoso reino uma princeza tão discreta e prudente que, chegada a hora de participar do throno, viu-se ella accommettida do cruel desejo de ser não só poderosa, mas

tambem feliz. Para poder fazer melhor escolha, mandou que se convidassem a todos que podiam chegar até a ella.

Os mais ricos e poderosos monarchas desfilaram pelo palacio della; mas assim como os recebia os despachava desalentada a pobre soberana. Em tão difficil transe, disse-lhe uma de suas açafatas:

"Se quereis, minha senhora princeza, sahir-vos bem desta empreza, recebei os pretendentes com os olhos vendados; deste modo terão elles que fallar para communicar as suas pretensões e o rico porte e as roupagens gentis — vãos ouropeis — não lhes bastará para se captivarem; será precisa a palavra que é o melhor nuncio da intelligencia e do coração..." Pois assim fiz eu na vida para julgar as pessoas; escutal-as, nada mais do que escutal-as, mas cerrando os olhos.

Pedro Luiz ficou perplexo, nessa perplexidade clarividente em que passam de improviso todos os erros da vida e accrescentou finalmente:

— Quem te ensinou, irmão Leandro, tão sabio conselho?

E o irmão Leandro, o accusado de novelleiro e illudido, estendendo a mão esquerda para a bibliotheca, respondeu:

— Não o adivinhas?... Meus livros! Meus bons amigos!

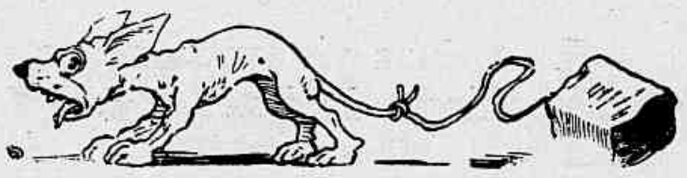
RECEBEMOS

A Madeira-Mamoré de Julio Nogueira, 1 volume com illustrações; *Bulletin du Bureau Officiel de Renseignements sur le Brésil*, de Genebra; *Sciencias e Lettras*, revista mensal desta capital; *Seguro Commercio e Estatistica*, revista mensal portuense; *Revista Escolar*, do Instituto de Humanidades do Ceará; *União Academica*, novo orgam da classe academica do Rio de Janeiro; *Corriére Italiano*, periodico da colonia italiana; *A Ribalta*, *A Bomba*,. jornaes dedicados ao theatro; *Diario Official*, do Maranhão; *L'E'toile du Sud*, jornal francez desta capital; *Gazeta Commercial*, de S. Paulo; *Jornal de Caxias*, de Caxias, Maranhão; *Relatorio do Centro Espirita Amor e Caridade*, em Santos.

A felicidade depende mais das affecções, do que depende dos acontecimentos.

O maior dos bezouros brazileiros

E' o gigante entre os nossos bezouros (*Macrodontia cervicornis*) que aqui apresentamos aos nossos leitores; pertence á familia dos longicorneos, a qual aliás conta ainda varios outros bezouros de grandes proporções, como o *Macrocinus longimanus*, cujas pernas estendidas alcançam vinte e mais centimetros de um a outro lado do corpo. O bicho que aqui estampamos mede, como se vê pela escala juxtaposta, nada menos de 16 centimetros de comprimento ou seja tanto quanto mede de largura! A nympha, que uma vez foi collecionada no Amazonas, mede 20 centimetros de comprimento, ou comparando ainda com esta pagina, tanto quanto vae do cabeçalho até em baixo á paginação. Que colosso de insecto. Ainda que mais ou menos raro, encontra-se esse bezouro em todo o Braail, desde a Amazonia até Santa Catharina e talvez Rio Grande do Sul.



No GRAND GUIGNOL, de Paris, foi representada uma peça *Dichotomia* que provocou grandes protestos da classe medica. Os protagonistas eram medicos que de accordo com um cirurgião resolviam fazer operações desnecessarias para auferirem grandes lucros.

Os medicos de novidades theatraes resolveram declarar a *boycottage* do theatro, e como lá a policia não consente nas representações sem a presença de um medico, o emprezario do Grand Guignol viu-se obrigado a retirar a peça do repertorio.

Em Paquetá

UM WAGON DORMITORIO

Uma senhora embarca em carro dormitorio.

Dahi a pouco entra outra dama a quem a primeira conhece de vista.

Comprimentam-se graciosamente e logo que se retira o empregado do trem, põem-se ellas a se preparar para o somno.

O trem parte. Ellas deitam-se.

Rola o comboio vertiginosamente.

As duas damas, debaixo das cobertas, não conseguem conciliar o somno.

Durante uma hora ellas se ouvem mutuamente respirar, tossir, gemer, virar-se nos leitos.

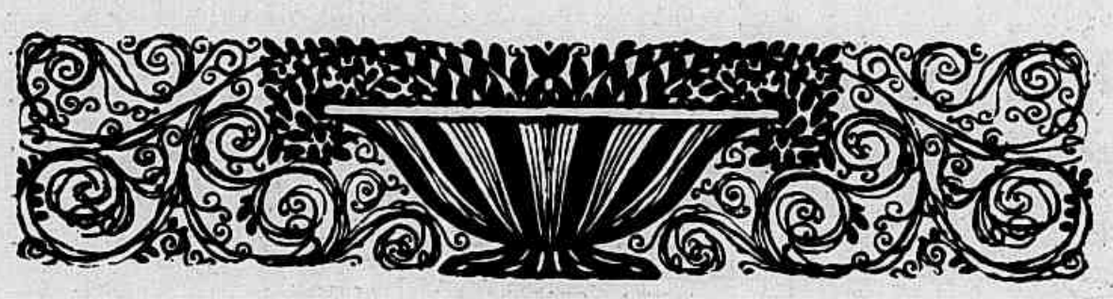
Finalmente diz uma á outra:

— Uma vez que não chegamos a pregar olhos, não seria melhor conversarmos ?

— Eu ia propôr-lhe a mesma cousa, responde a outra.

E as duas viajantes põem-se a conversar para se distrahirem da insomnia.

Mas, cinco minutos depois as passageiras se calam. Pois adormeceram profundamente.



— Que deseja o senhor ?

— Os cinco mil réis que a senhora prometteu a quem achasse o seu canario.

— Mas não é um canario, é um gato que o senhor me apresenta !

—Sim, mas o canario está dentro do gato.

TAYUCAROBA

Depurativo vegetal mineiro

Unico remedio que cura Eczema, Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.

ARAUJO FREITAS & C. Ourives

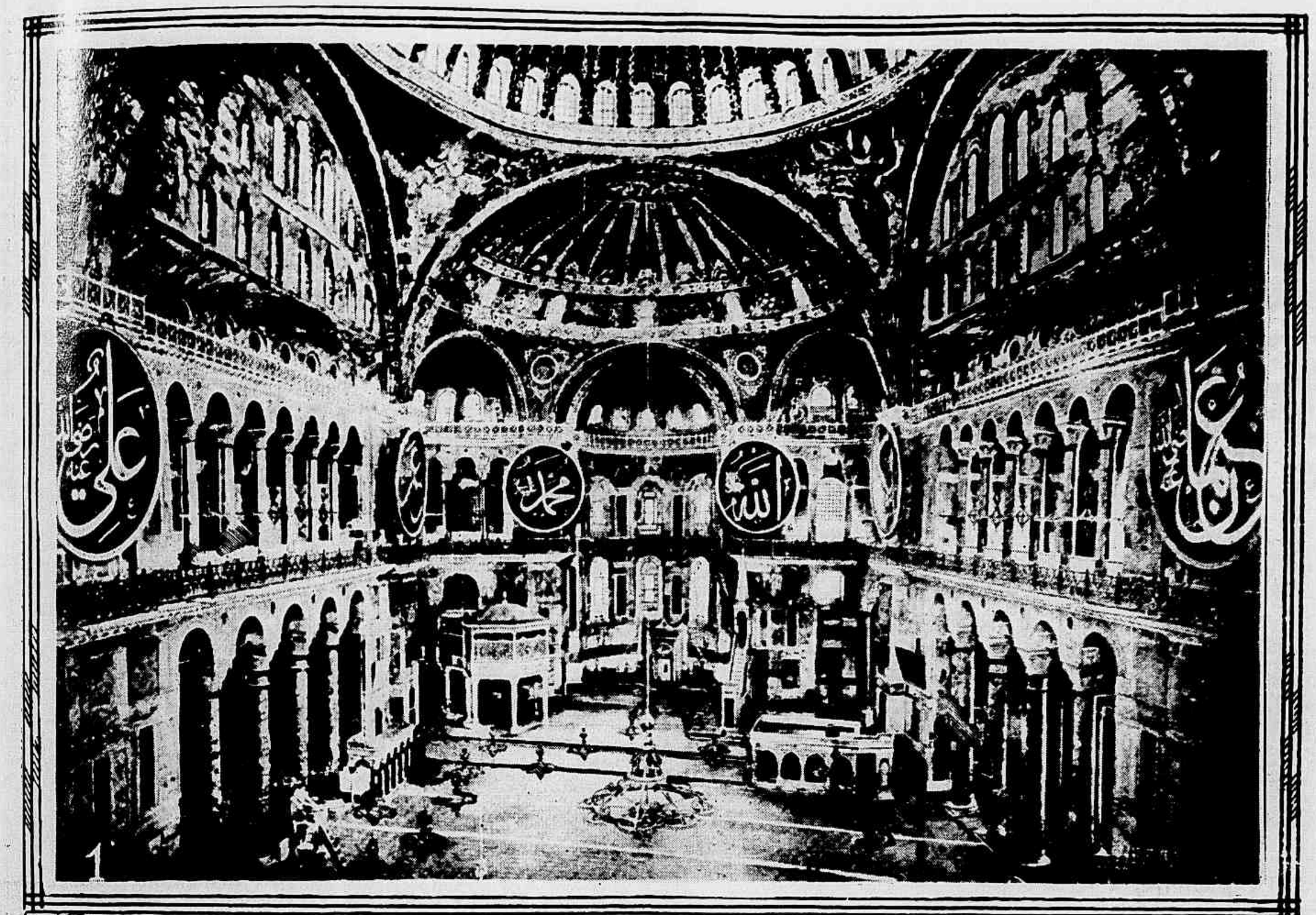
Nunca Deus fecha uma porta que não abra outra.

Não te acompanhes com quem póde mais do que tu.

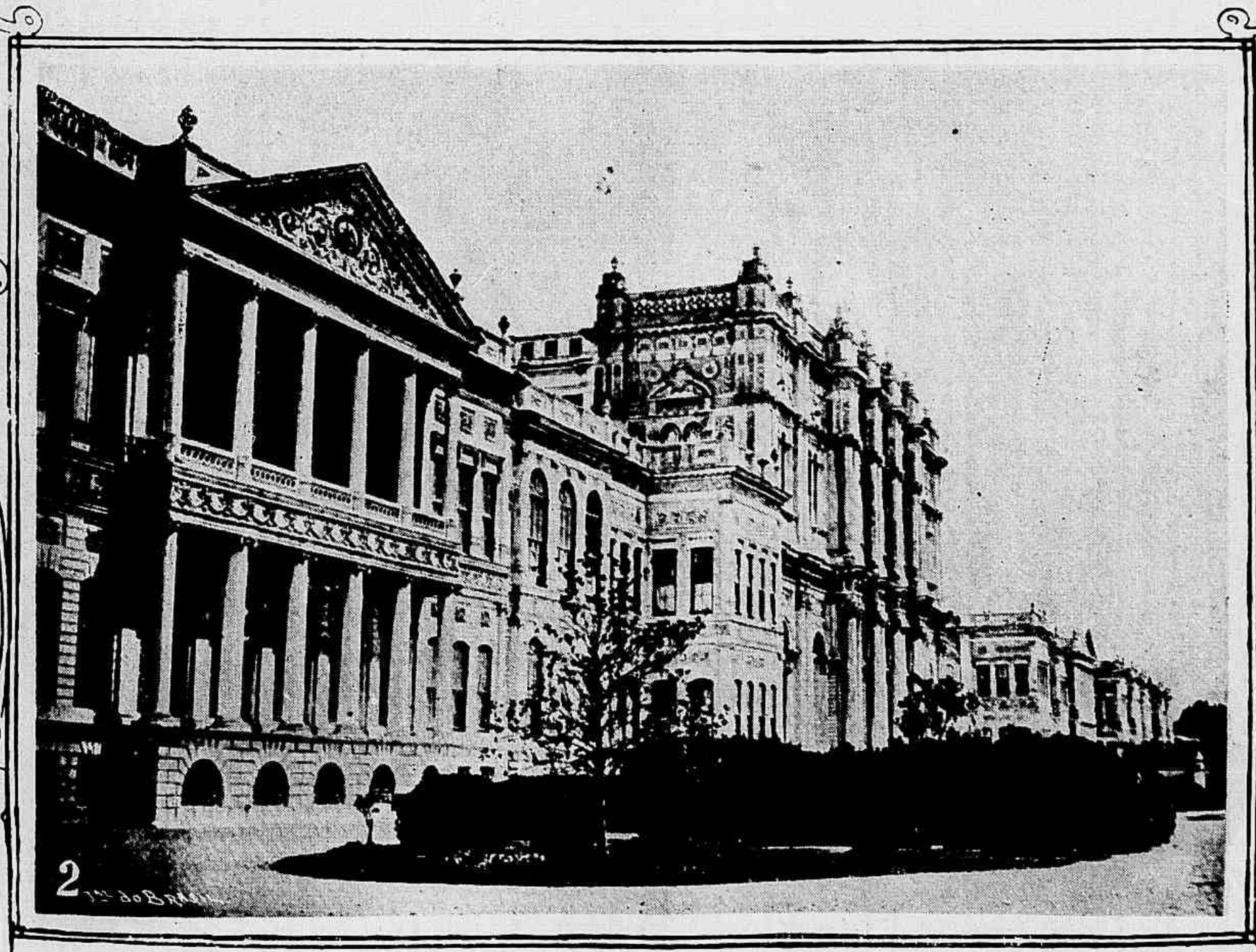
A vida é uma montanha: tem que se subil-a andando, e que descel-a sentado.

UM VASO DE ELEGANTES FREESIAS

Passou ha pouco o tempo das Freesias, das quaes figuramos um bello vasinho, que bem mostra o valor ornamental destas florinhas elegantes, resistentes, de bello colorido sempre delicado, e pela maior parte, de aroma agradabilissimo O jardineiro agora recolhe as cebolas para no anno vindouro plantar as mais viçosas quando estiverem para germinar. Pelo nome jacintho, em linguagem popular, designa-se um bom numero de flores, todas da familia das Iridaceas e que todas são de trato facil como o que acima mencionamos. Em nomenclatura scientifica estas flores tem os seguintes nomes genericos: *Gladiolus*, *Tritonia*, *Montbretia*, *Crocosma*.



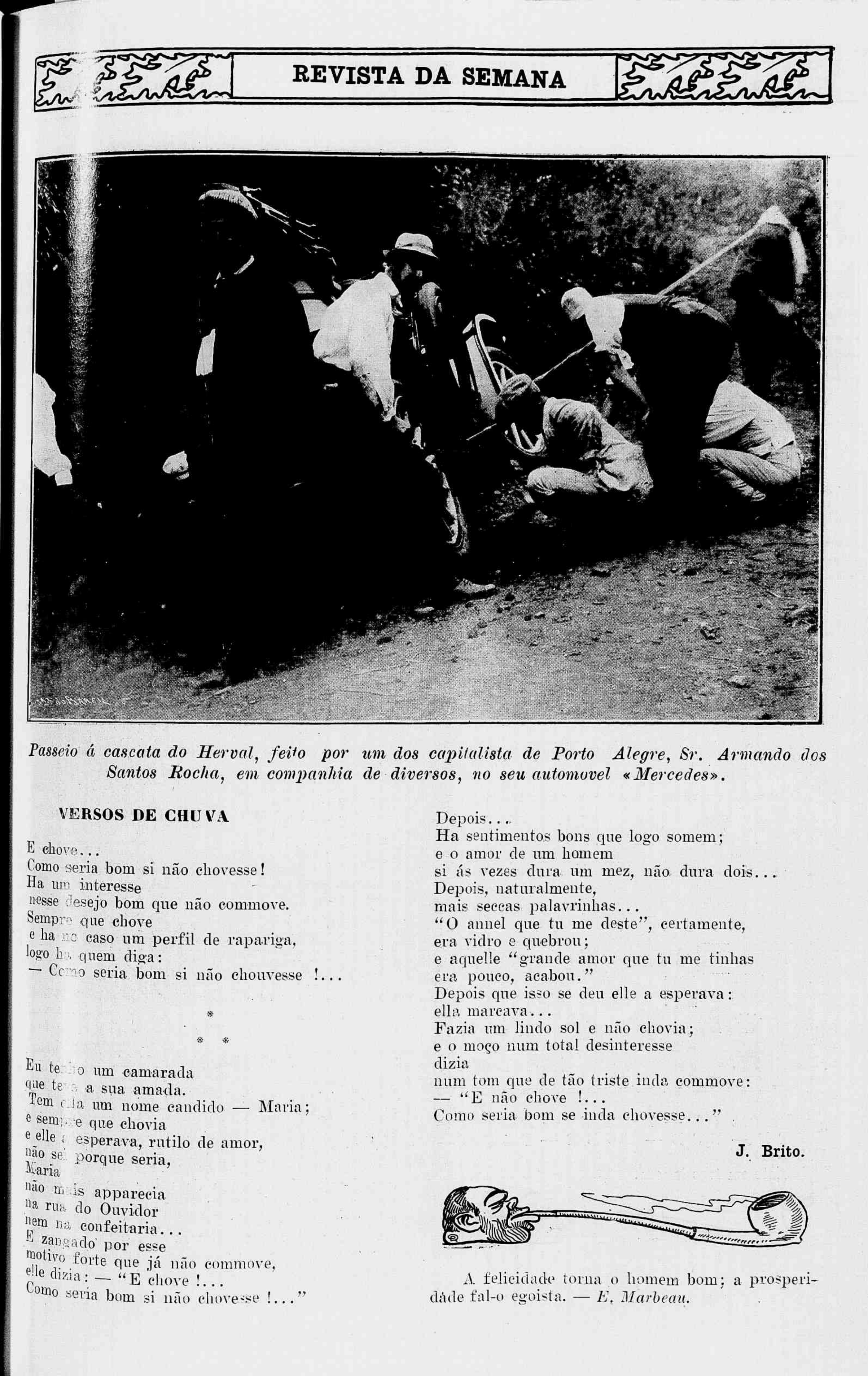
O interior da egreja de Santa Sophia



Palacio imperial de Dólma Baglicé

A "REVISTA DA SEMANA" NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre—*Grande Garage Royal, pertencente aos grandes capitalistas Srs. Edmundo Luiz Daudt e Walter Blanchart, á rua 1· de Março n. 74 A.—Interior da grande officina e Garage Royal, estando á frente de todos os negocios o socio da mesma, Sr. Walter Blanchart.*



Passeio á cascata do Herval, feito por um dos capitalista de Porto Alegre, Sr. Armando dos Santos Rocha, em companhia de diversos, no seu automovel «Mercedes».

VERSOS DE CHUVA

E chove...
Como seria bom si não chovesse!
Ha um interesse
nesse desejo bom que não commove.
Sempre que chove
e ha no caso um perfil de rapariga,
logo ha quem diga:
— Como seria bom si não chouvesse !...

*

* *

Eu tenho um camarada
que tem a sua amada.
Tem ella um nome candido — Maria;
e sempre que chovia
e elle a esperava, rutilo de amor,
não se porque seria,
Maria
não mais apparecia
na rua do Ouvidor
nem na confeitaria...
E zangado por esse
motivo forte que já não commove,
elle dizia: — "E chove !...
Como seria bom si não chovesse !..."

Depois...
Ha sentimentos bons que logo somem;
e o amor de um homem
si ás vezes dura um mez, não dura dois...
Depois, naturalmente,
mais seccas palavrinhas...
"O annel que tu me deste", certamente,
era vidro e quebrou;
e aquelle "grande amor que tu me tinhas
era pouco, acabou."
Depois que isso se deu elle a esperava:
ella marcava...
Fazia um lindo sol e não chovia;
e o moço num total desinteresse
dizia
num tom que de tão triste inda commove:
— "E não chove !...
Como seria bom se inda chovesse..."

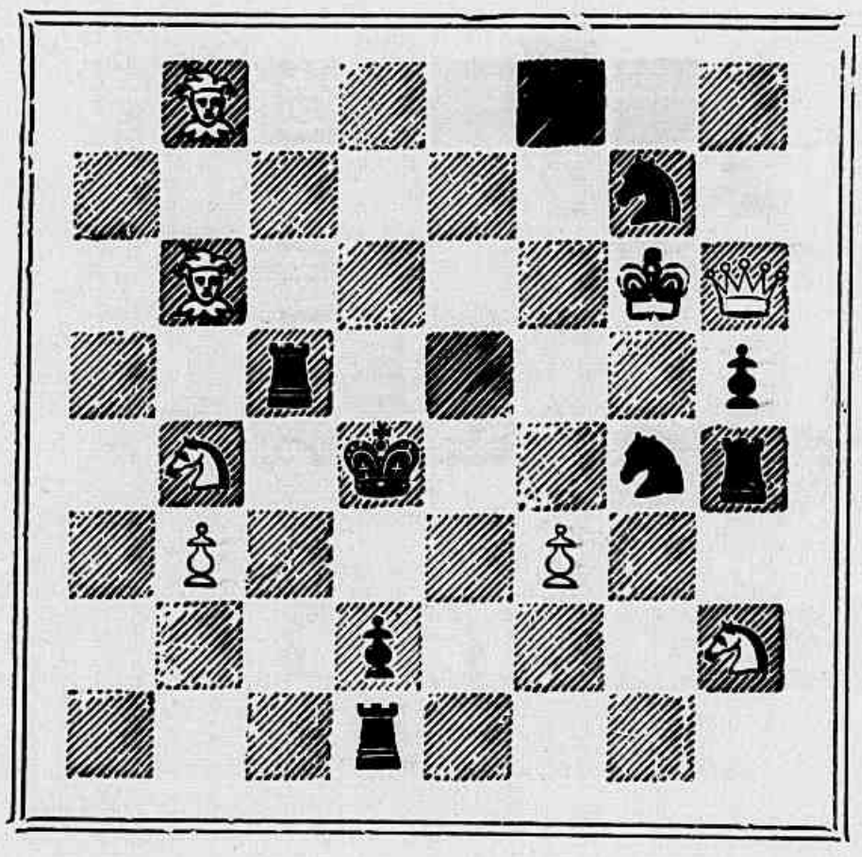
J. Brito.

A felicidade torna o homem bom; a prosperidade fal-o egoista. — *E. Marbeau.*

XADREZ

PROBLEMA n. 1.047 — M. Grunfeld

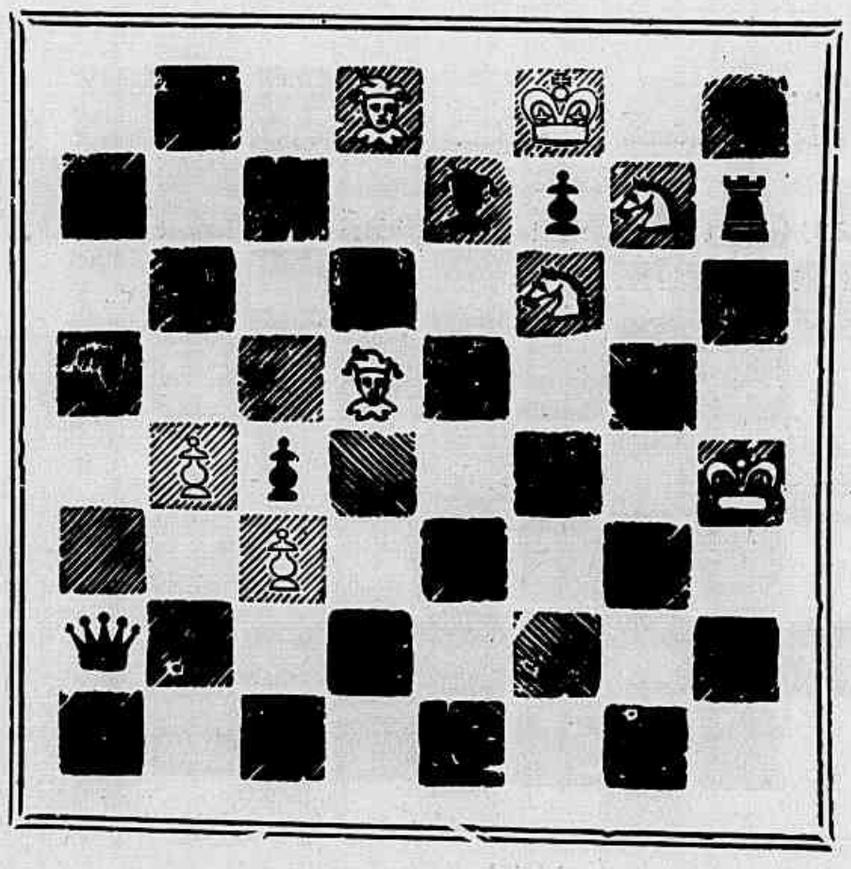
Pretas (7) — R 5 D — B 1 C D — T 8 D — C 2 C R — C 5 C R — P 4 T R — 7 D.



Brancas (9) — R 6 C R — D 6 T R — T 5 B D — T 4 T R — B 6 C D — C 4 C D — C 2 T R — P 3 B R — 3 C D.
Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 1.048 — W. Greenwood

Pretas (5) — R 1 B R — B 2 R — B 4 D — P 2 B R — 5 B D.



Brancas (8) — R 4 T R — D 2 T D — T 7 T R — B 8 D — C 6 B R — P 4 C D — P 3 B D.
Mate em tres lances.

—o—

Soluções

Problema n. 1.043 — Antonio Gomes Machado — 1 T 3 B.

Problema n. 1.044 — E Turnei:
1 R 4 T, R 4 D; 2 D 6 B, etc.
1 ....., R 5 B; 2 D 3 R x, etc.

*

* *

Resolvidos pelos Srs. Omega, S. de Castro, M. Salema, Zut, João Chess, V. N., Senhorita Alpha, Caissano, A. de Oliveira, Zadig, J. S. Barreiros, Selin Habad, Petronio, Emilio, Belton, D'Albrét, J. Bolton, Curioso e Smart.

—o—

PARTIDA n. 345 — Ruy Lopez

Brancas (Gunston)	Pretas (A. Louis)
1—P 4 R	P 4 R
2—C 3 B R	C 3 B D
3—B 5 C	C 3 B
4—Roque	B 2 R
5—C 3 B	C 5 D
6—C × C	P × C
7—P 5 R	P × C
8—P × C	P × P C
9—B × P	B × P
10—T 1 R x	R 1 B
11—B 3 T x	R 1 C
12—T 3 R	P 3 T R
13—D 2 R	R 2 T
14—B 3 D x	P 3 C
15—T 1 R	P 4 D
16—B 7 R	B × B
17—T × B	T 1 B
18—D 5 T	D 3 D
19—P 4 T R	R 2 C
20—D 2 B	P 4 T R
21—T D 5 R	P 3 B D
22—B × P	B 5 C
23—D 4 B	B 2 R
24—D 5 C	T 1 C R
25—T D × B	D × T D
26—B × P B x	R 1 B
27—D × T x	R × T
28—B × D	T × D
29—B × T	Abandonam.

—o—

CORRESPONDENCIA

Coriolano (Juiz de Fóra) — As soluções enviadas chegaram aqui com algum atrazo, porém, muito a tempo de receber os nossos agradecimentos pelas amaveis expressões que faz a esta columna.

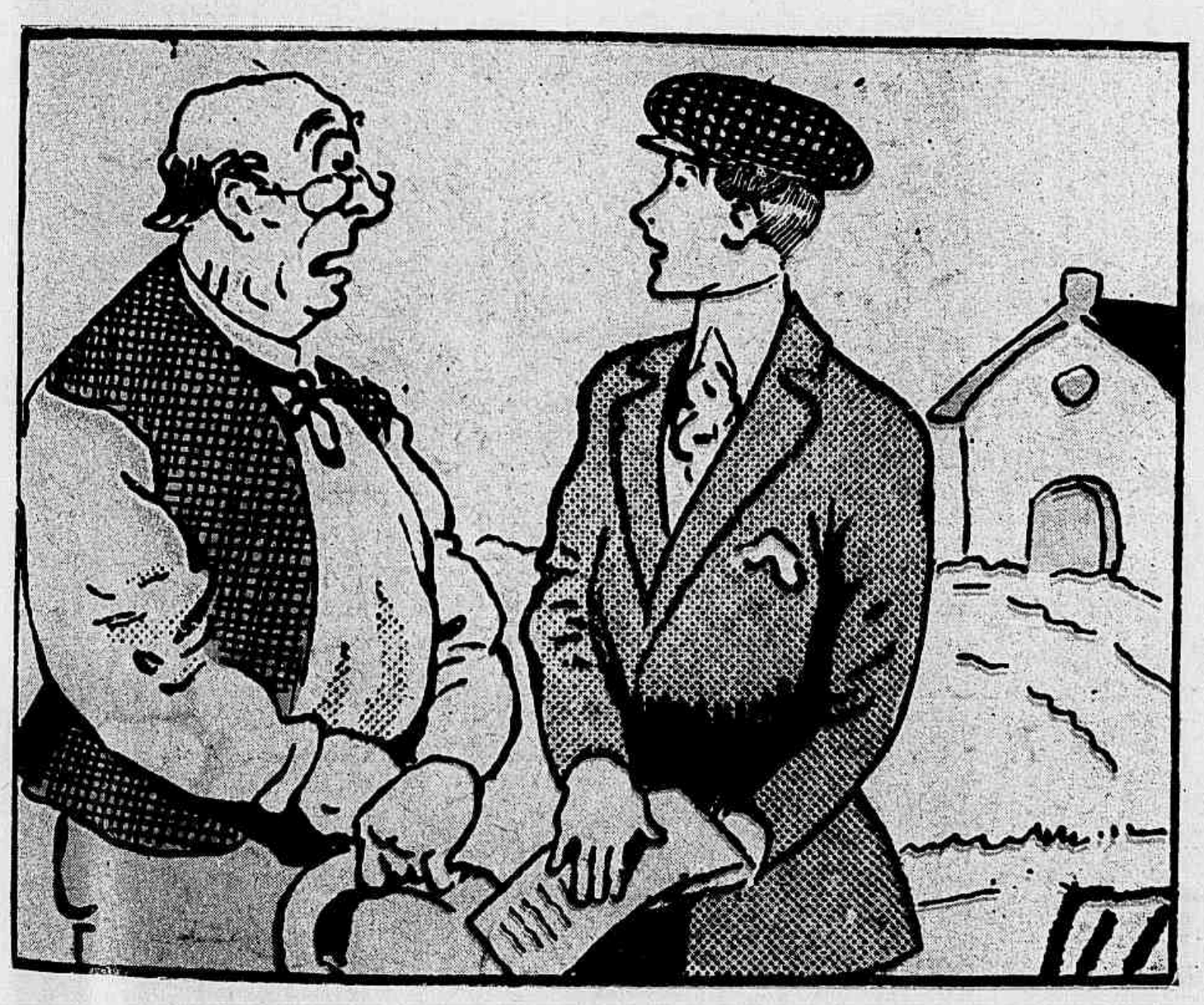
Podemos indicar-lhes as revistas de xadrez que deseja, dependendo de saber em que idioma prefere; desde já porém recommendamos-lhe as secções congeneres da *Illustração* e do *Imparcial*, tratadas ambas com muita competencia.

Aguardamos a remessa da partida e dos problemas que pretende confeccionar.

INTERINO.

SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A Revista da Semana publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilisando-nos tambem pela restituição das photographias



As aventuras de Pedrinho

Pedrinho, o agricultor genial

XI

Ah! diz Pedrinho todo convencido, conheço perfeitamente a lavoura. Meus professores são os primeiros do Rio e o amigo que me deu estas notas é seu melhor discipulo. Vocês nada têm que me ensinar.

A VERDADEIRA CARIDADE

Havia na nossa aldeia uma pobre mulher que tinha tres filhos, uma menina e dous rapazes dos quaes um tinha quatro annos e outro seis mezes.

O bebé mettia dó; parecia um rato esfolado, tanto era magro e doentio.

Só tinha ossos e pelle; estava em carne viva, porque nunca o lavaram, e as fraldas eram tão sujas, que o assavam em logar de o refrescar.

O pobre martyr gritava noite e dia.

Os visinhos queixavam-se; mas era indifferente para a mãe que tinha chegado á miseria por ser muito ignorante e preguiçosa.

Ficava na cama até ao meio-dia sem se importar com os filhos que teriam morrido de fome se não fossem as boas Irmãs da Caridade que lhes traziam de comer.

Tinham recebido na escola a menina para que não fosse ignorante como a sua mãe.

Aprendera a ler muito depressa e as Irmãs diziam que era intelligente e tinha bom genio. O rapazinho de quatro annos ia mendigar de porta em porta.

Pessoas caritativas mandavam leite, pão; mas nenhuma se decidia a entrar no quarto tão sujo e onde cheirava tão mal.

Um dia, portanto, uma senhora ouviu fallar nessa horrorosa miseria e dos soffrimentos da criancinha.

Tambem tinha filhos, bem tratados e bem educados.

Na manhã seguinte entrou muito cedo nesse immundo casebre com grande espanto da mulher ainda deitada.

Não a accusou de preguiçosa, mas pegou na pobre criança ao collo. Tirou-lhe os farrapos que a cobriam e metteu-a dentro de um banho d'agua tépida que mandára vir. Mostrou á mãe o que era preciso fazer para lavar a criança sem a fazer chorar.

Depois de a enxugar muito bem ao sahir do banho, embrulhou-a em roupa enxuta e lavada. A criancinha já não gritava.

Nunca desde que nascera se sentira tão bem.

A senhora voltou ainda nos outros dias e continuou a lavar a criança, a dar-lhe roupa e coeiros novos.

Recommendou á mãe muito aceio, garantiu-lhe que era o unico meio de salvar o seu filho.

Saneou, purificou o infecto casebre sem se enojar, nem desanimar da tarefa caridosa que emprehendera pelo pouco ardor da mulher em ajudal-a: é porque fazia o bem pelo amor do bem, confiando em Deus para o fazer fructificar.

O POLTRÃO

Havia uma criança tão medrosa que se assustava com qualquer cousa. Tinha medo de um cabrito que se creava em casa de seu pae, e não se atrevia a pegar-lhe na barba.

Mal que via entrar o mais pequeno cão em casa, corria a esconder-se debaixo do avental da sua mãe, e gritava com tanta força, como se tivesse já sido mordido.

Que pateta !

Não acham ? Como se chamava ? ! Oh ! Nem mesmo lhes quero dizer o nome, porque me envergonho por elle. Chamali-o-ei simplesmente José, para mais facilmente ouvirem a sua historia.

Estava um dia passeando com o seu irmão mais velho de dous a tres annos. Apenas deram alguns passos no campo, logo de uma casa sahiu um cãozinho preto que veio saltar a roda delles ladrando.

Mal que o José o viu desatou a correr com toda a força. O cãozinho julgando que era para brincar, correu atraz delle, agarrou-o pela aba do casaco e sacudiu-o, grunhindo de contentamento, como fazem todos os cães quando brincam.. José, apezar disso, teve tanto medo que já não sabia onde estava; correu á tôa, soltando gritos medonhos.

No emtanto, Carlos, seu irmão, continuava gritando-lhe:

— Pára, José, peço-te, pára. O cão não te quer fazer mal. Não te faz nada; quer brincar.

José não ouvia, ou não prestava attenção; e só parou quando caiu num tanque que não tinha visto, porque corria olhando para traz.

Quando Carlos o viu cair, teve então tanto medo como José acabava de ter e correu para elle a toda pressa para o tirar de dentro da agua. Mas ao chegar viu logo que não havia possibilidade, porque a agua estava muito mais baixa do que a beira e que estendendo os braços não podia chegar até lá.

O pobre Carlos não sabia que resolver. Se ficava não podia soccorrer o seu irmão; e se fosse buscar soccorro receiava que o seu irmão se afogasse antes de ter encontrado alguem para o salvar.

Na sua afflicção já despia o fato para se atirar ao tanque e procurar salvar o seu i[illegible]ão á custa da sua vida, quando [illegible] homem que passava por a[illegible] perguntou o que estava fazen[illegible].

— Ai ! respondeu o [illegible]rlos chorando tanto que mal s[illegible] percebia as suas palavras; [illegible] meu irmão caiu dentro d'agua; [illegible]uero salval-o ou morrer junto.

— Bom ! disse o homem, é muito pequeno para o soccorrer e iria afogar-se tambem. Deixe-me que eu lá o vou buscar.

Immediatamente despiu o casaco e deixou-se escorregar pelo tanque a dentro. Procurou José que estava no fundo, tomou-o nos braços e voltou para a beira do tanque; mas o rapazinho tinha estado tanto tempo debaixo d'agua, que perdera o sentido e estava quasi morto.

O homem que o salvara levou-o até a casa do pae e Carlos durante todo o caminho ia ao seu lado chorando.

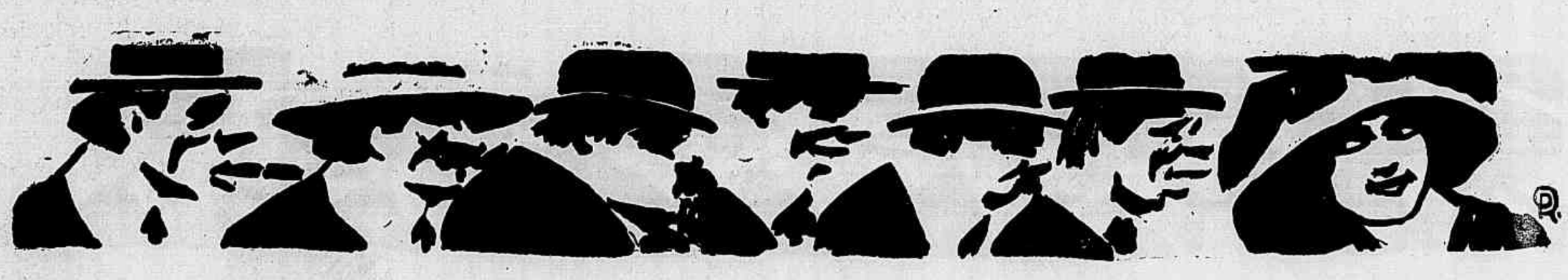
Quando chegaram, o pae de José agradeceu affectuosamente o bom homem por lhe ter salvo o filho e deu-lhe a bolsa que estava cheia de ouro.

José foi deitado numa cama muito quente e mandaram logo chamar um medico que receitou todos os remedios necessarios.

Finalmente o desgraçado abriu os olhos e voltou a si; mas ainda se passaram muitos dias antes de estar completamente curado.

Durante a doença pôde avaliar o que ganhára com o ser medroso. As crianças não devem certamente provocar os cães, mas é uma tolice ter medo delles. Os cães não mordem as pessoas que não lhes fazem mal.

Se o José tivesse ficado q[illegible]ieto não teria sido perseguido pelo cãozinho preto; não teria [illegible]ido dentro d'agua; não se teria [illegible]riscado a morrer afogado e se [illegible] irmão com elle; emfim não ter[illegible] sido apontado durante tanto [illegible]empo por todas as crianças do [illegible]airro como o mais poltrão de t[illegible]los.



1—Nina, que é muito travessa, passa quasi todo o tempo montada sobre Patatino, o cavallo de Bobe. Dahi, discussões, gritos e lagrimas, tendo como consequencia a intervenção de mamãe...—2—...que prohibiu formalmente a Bobe de tocar em Azulinha e a Nina de montar sobre Patatino.—3

—Mas, uma bella tarde Nina não pode resistir á tentação de dar um passeio a cavallo. Ella desce de camisola...—4—..e cavalga Patatino. Mas eis, ó prodigio, que o cavallo de páo salta fóra de sua baia e parte numa carreira louca pelo campo a fóra. Saltou desenfreado fossas, buracos e corregos, com grande susto de Nina, que se agarra desesperadamente ao pescoço do animal.—5 Felizmente, um valente gendarme, não ouvindo sinão a sua coragem, atira-se á cabeça do animal e acaba por dominal-o. 6 O bom Pandoro, segurando Patatino pelo freio e Nina pela orelha, dispõe-se a conduzir para o xadrez a cavalleira e seu cavallo. Nina chora tão fortemente...—7—...que os seus soluços a acordam. Esta louca equitação não era mais do que um pesadelo. Nina vae perder o gosto de cavalgar Patatino.

JOÃO PAULINO

AS CEGONHAS

1 — Está proximo o inverno... As cegonhas, antes de arribar para a Africa, vão durante alguns dias repousar sobre os tectos da Alsacia...

2 — Em sua mansarda a pe quena Hilda está no leito... O frio tanto quanto a febre fal-a bater os dentes.

3 — Felizmente uma dama caridosa e sua filha velam junto a essa miseria. Eil-as aqui. "Minha filha, é absolutamente preciso fazer fogo..."

4 — Já te mandei trazer lenha.—Oh ! não, minha senhora, fogo nenhum !" diz a criança enrubecendo. Pasmada, a sua bemfeitora faz-lhe uma porção de perguntas.

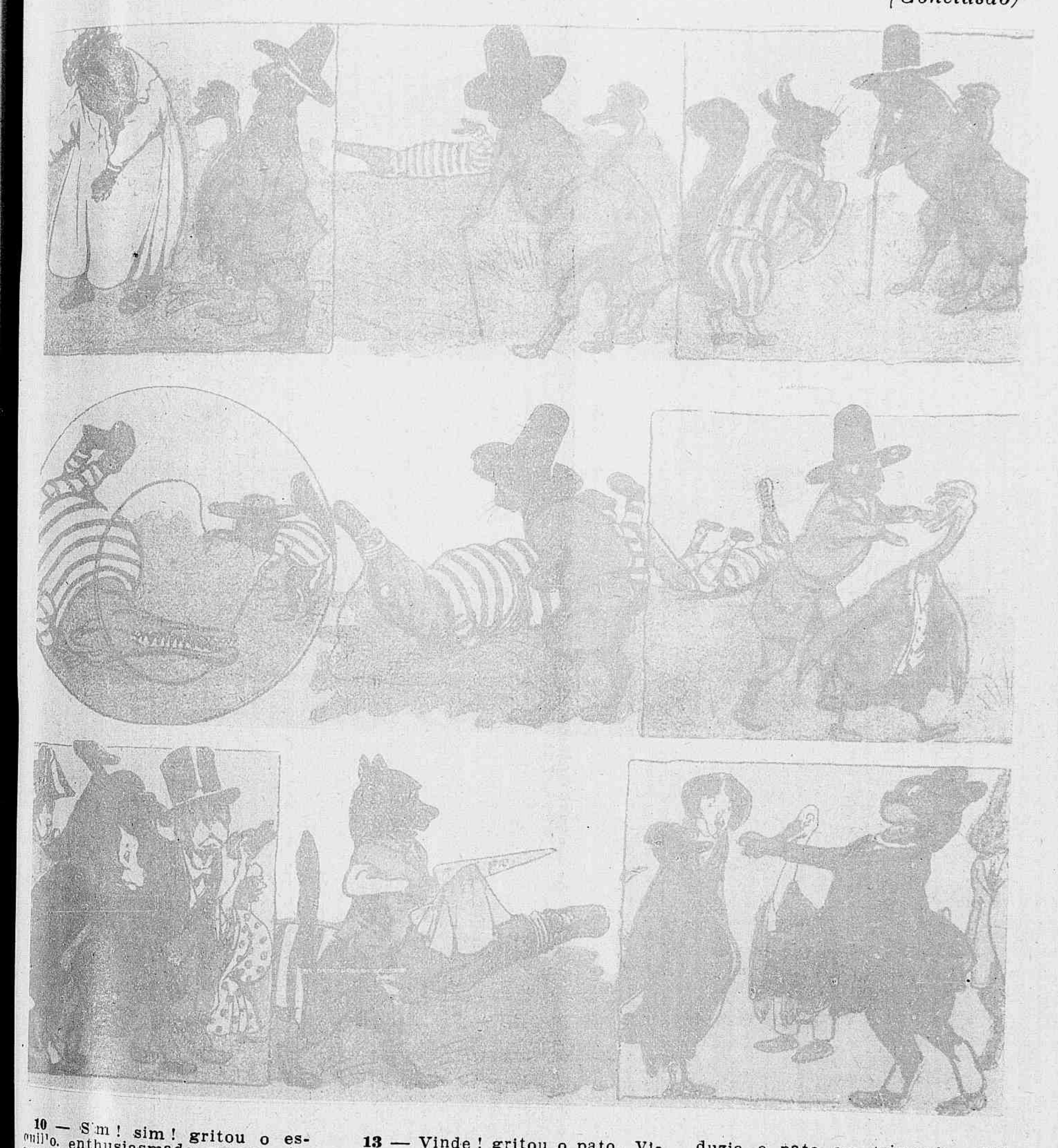
5 — Minha senhora, não accenda o fogareiro !... eu vou dizer-lhe a verdade... As minhas cegonhas voltaram e... a fumaça as incommodaria !..."

6 — As cegonhas partiram, voando a todas as azas para as regiões meridionaes.

7 — Quando ellas voltaram, na primavera, encontraram Hilda bem restabelecida... A protecção que ella dispensou trouxe-lhe a felicidade.

ENTRE OS ANIMAES — Um heroe

(Conclusão)



10 — Sim! sim! gritou o esquillo, enthusiasmado, vamos rir-nos! Elle pegou a corda, poz-se a dansar e saltar sobre ella diante do crocodilo que abriu um olho e adormeceu de novo.

Então, muito habilmente, o pequeno animal passou a corda sob o focinho da féra.

11 — Deu oito ou dez vezes a volta e, a conselho de serpoleto, amarrou tambem as patas dianteiras de modo que dahi a pouco o crodilo estava amarrado como um leitão. O monstro acabou por acordar-se. Serpoleto segurava agora a extremidade da corda.

12 — O bicho quiz levantar-se; não o conseguiu. Quiz morder; não poude abrir a guela. Debateu-se, então... Mas o coelho tinha amarrado a corda a um tronco de arvore e havia enviado o pato á cidade.

13 — Vinde! gritou o pato. Victoria! Prendemos o monstro. Está amarrado, incapaz de fazer mal!

Nesta voz, todos os animaes da aldeia se precipitaram com o delegado bull-dog á frente.

14 — Os castores bombeiros, os lebreiros policiaes, porcos rendeiros, carneiros camponezes, todos armados de picos e foices, seguiram o pato.

15 — O pessoal chegou ao tanque. Serpoleto segurava a corda e puxava o monstro que, cansado de se debater, seguia sem resistencia.

— Aqui está, disse elle, o que fez Frisontino, o pato. Libertou-nos do monstro.

16 — O esquillo, espantado com todo esse barulho, tinha fugido para os galhos. A multidão conduzia o pato em triumpho. Elle teve uma entrada tocante na aldeia.

O crocodilo foi julgado immediatamente.

17 — E, naquella mesma tarde, um lobo carrasco, vestido de vermelho, mergulhou um longo facão nos flancos do monstro nos gritos enthusiasticos da multidão.

O delegado approximou-se do pato.

18 — Joven heróe, disse-lhe elle, o rei será posto ao corrente de tua façanha.

Em nome da população, eu te agradeço!

Gritos levantaram-se de todas as partes:

— Viva o pato! Viva Frisontino!

E Serpoleto estava muito contente.

NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 384

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 Eduardo Luiz; 2 Aida Diva Freire Gameiro; 3 Emilia do Nascimento Mesquita; 4 Antonio Castro da Veiga Pinto; 5 Euthalia da Costa Dias; 6 Manuel Landim; 7 Helenita Saldanha; 8 Maria do Carmo Dias Leal; 9 Donguinha Dias Leal; 10 Homero Dias Leal.

11 Filhote Dias Leal; 12 Maria Dias Leal; 13 Sebastião da Veiga Netto; 14 Carlos A. Gonçalves; 15 João Evangelista Pinto da Costa; 16 João Ribeiro Junior; 17 Paulino Mesquita de Souza; 18 Raul H. V. Vieira; 19 Maria Zelia de Carvalho· 20 Iracema Gomes da Silva Pinho.

21 Maria L. Braga da Silva; 22 Maria Leite de Castro. .

— Feito o sorteio coube:

O 1° premio ao menino Sebastião da Veiga Netto.

O 2° premio ao menino Paulino Mesquita de Souza, residente na Estrada do Engenho das Pedras n. 12.

O 3° premio á menina Maria Leite da Costa.

Solução do Concurso Semanal n. 385

1ª resposta — *Parahyba* e *Sarahyba.*

2ª resposta — *Regata.*

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de 10$000 e dous premios de 5$000.

CONCURSO SEMANAL N. 386:

1ª — Nós todos temos e todas as nações têm ?

(Enviada pelo amiguinho Mario Aglussa).

2ª—Qual é o nome de mulher que se lhe tirarmos as duas ultimas lettras torna a ficar outro nome de mulher ?

(Enviada pelo amiguinho Francisco Olympio da Silva).

As soluções serão recebidas até sexta-feira 20 de Junho e será feito sabbado 21 o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1° de DEZ MIL RÉIS
O 2° de CINCO MIL RÉIS
O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO
Supplemento da *Revista da Semana*
Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon do Concurso semanal n. 386

AVISO

Os amiguinhos que não vierem receber os premios no prazo de um mez perderão o direito.

Os amiguinhos que quizerem enviar perguntas para o "Concurso de João Paulino", podem mandar para a redacção da *Revista da Semana,* que serão publicadas.

PREMIOS NOVOS

84 GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Junho.

1° PREMIO — 10$000
2° PREMIO — 10$000

Os cinco "coupons" do Concurso Mensal de Junho serão recebidos até quinta-feira, 10 de Julho de 1913.

84 CONCURSO MENSAL
7 de Junho de 1913.
2 *Revista da Semana*

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — *A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente*

CINEMATOGRAPHO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a restituição mais do que trip do preço da "Revista de na", pois essa revista custa nas 300 réis e o cartão de da que damos aos decifrado concursos para o CINEMATOGRAPHO PARIS *vale* 1

A COMPLACENCIA

Queres fazer-me o obsequio dizia Frederico de Merteuil á sua irmã Carolina, de arrumar as minhas cousas ? Já chegaram os meus companheiros e queria ir brincar com elles no jardim. Faze-me esse favor, sim, minha irmãzinha; outra vez serei eu a fazer-te o mesmo.

— Pois sim, meu querido mano: bem sabes que nunca estou mais satisfeita senão quando te posso ser util. Vae ter com os teus amigos e não penses senão em divertir-te. Encarrego-me do teu trabalho.

Com effeito a boa Carolina, reuniu immediatamente os papeis e os livros do irmão e arrumou-os na carteira com uma ordem admiravel.

Estava entretida nessa occupação quando a senhora de Merteuil entrou no quarto e lhe perguntou por que estava remexendo na carteira de Frederico.

Carolina. — Oh ! minha mamã, não estou desarrumando nada, pelo contrario.

Sra. de Merteuil. — Muito bem, minha filha. Mas por que razão não arruma o Frederico as cousas que lhe pertencem ?

Carolina. — Minha querida mamã, bem sabe que elle tem sempre o costume de o fazer; não se póde ser mais cuidadoso. Mas os seus amigos chegaram esta manhã mais cedo do que era costume: não os quiz fazer esperar e pediu-me para arrumar tudo no seu quarto. Podia eu dizer-lhe não ?

Sra. de Merteuil. — Não, sem duvida, minha querida Carolina: mas dize-me, o teu irmão faria a mesma cousa por ti ?

Carolina. — Com certeza, minha mamã; não se passa um dia que não me preste um serviço; mas ai da mesmo que assim não fosse, nem por isso deixaria de ser condescendente para com elle. Ha um prazer tão grande em obsequiar as pessoas de quem se gosta.

— E's uma excellente menina, minha querida Carolina, exclamou a Sra. de Merteuil.

E beijou-a.

Alguns dias depois, Carolina foi passar a noite em casa de umas amigas: voltou muito tarde para casa.

Com a pressa de sahir naquella tarde tinha deixado tudo em desordem no quarto.

Não teve tempo de arrumar antes de se deitar por tal forma vinha cheia de somno, e dormiu até muito tarde do dia seguinte.

Eram sete horas; a criada entrou no quarto de Frederico para abrir as janellas e não pôde deixar de resmungar entre dentes:

— Ao menos aqui ha ordem; mas vão lá vêr o quarto da menina Carolina. Se a senhora lá fôr antes della accordar receio muito que a reprehenda severamente.

Frederico, dentro da cama, ouviu estas palavras, e não disse nada; mas tendo-se levantado immediatamente, vestiu-se, subiu ao quarto da irmã, arrumou tudo com muito cuidado e retirou-se sem haver interrompido o seu somno.

Carolina só accordou quando a mãe entrou no quarto.

O seu primeiro pensamento foi a desordem em que tinha deixado na vespera os livros e os fatos e o primeiro olhar lhe fez vêr cada cousa no seu logar.

Ficou surprehendida e disse para comsigo: Foi a mamã que arrumou tudo. E o seu coração estremeceu com a idéa da reprehensão que esperava receber a cada instante.

No entanto como a sua mãe, em lugar de a censurar, a enchia de caricias, não sabia o que devia pensar, quando viu Frederico entrar com um ar risonho: correu ao seu encontro e disse-lhe em voz baixa:

— Sabes, meu amigo, quem arrumou as minhas cousas ?

— Fui eu, minha irmãzinha, respondeu Frederico. Ouvi dizer á criada que a mamã zangar-se-ia comtigo se visse a desordem em que estava o teu quarto. Eu sabia que não eras culpada porque te tinhas deitado hontem um pouco tarde e que dormias ainda a somno solto. Receei que tivesses alguma semsaboria: levantei-me logo e vim pôr isto em ordem como sabia. Prestaste-me um serviço no outro dia; seria muito feio da minha parte se não tivesse tambem hoje correspondido do mesmo modo.

Carolina, muito contente, abraçou o seu irmão e levou-o pela mão diante da mãe a quem ella contou tudo quanto se passára. Em seguida disse-lhe:

— Então ! mamã, não vê como o mano é bom. Bem dizia eu no outro dia que elle era tão serviçal para mim como eu o podia ser para elle.

A Sra. de Merteuil, abraçou-os ambos e apertando-os contra o peito disse com a voz commovida:

— Meus queridos filhos quanto me alegro de lhes vêr esse feliz caracter ! A vida ser-lhes-á dôce. Se conservarem sempre essas boas disposições todos vos hão de amar, e procurar por sua vez uma occasião de vos ser agradavel.

Depois de haver apresentado o retrato de crianças tão amaveis quão triste é para mim ter de pintar outro, mas de um caracter opposto; mas talvez seja util cochecel-o para terem tanto cuidado em evitar o seu exemplo como em seguir o das primeiras.

A menina de que se trata chamava-se Dionysia Lonval. Basta-me contar-lhes algumas particularidades de seu procedimento.

Quando sua irmã Josephina dizia:

— Dionysia, fazes favor ajudar-me a dobrar a meada — ou então: Empresta-me o lapis — ou: Apara-me a penna.

— Não posso distrahir-me, respondia Dionysia. Estorva-me sempre. A mamã prohibu-me de largar o trabalho.

A sua prima Agatha veiu um dia visital-a; passaram algum tempo brincando debaixo de um caramanchel. Agatha tinha esquecido o cesto de costura, quando foi ter com Josephina no salão. Chamou pela Dionysia e disse-lhe:

— Prima, quando vieres, fazes favor de trazer-me o cesto de costura.

— Pois não ! respondeu enfastiada, a Dionysia; já basta ter de levar o meu.

Uma outra vez a criada estava vestindo a Josephina; pediu a Dionysia para lhe dar uns alfinetes que estavam em cima da mesa.

— Por ventura sou tua criada, respondeu, para te levar os alfinetes. Vem buscal-os se quizeres.

Quando estava com as suas amigas era preciso que todas se esforçassem em executar os seus caprichos; e ella nunca queria fazer nada pelas outras.

Nem mesmo procurava prevenir os desejos de seus paes.

Nunca lhe tinha passado pela idéa ir ao encontro de seu pae para lhe tirar a bengala, ou de offerecer uma cadeira á sua mãe, quando ella voltava cançada do seu passeio.

Quantos pezares a pobre Dionysia estava preparando para o resto da sua vida !

Quando se casou e começou a receber em sua casa, nada fazia para se tornar agradavel a seus amigos ou a seu marido, e se algum visinho lhe pedia o menor serviço, encontrava sempre um pretexto para recusar.

Comprehende-se facilmente que esse caracter a tornasse em breve odiosa a todas as pessoas das suas relações.

Já se não falava della, senão com palavras de odio e de desprezo.

Dentro em pouco sentiu quanto estes sentimentos estavam arraigados contra ella em todos os animos.

O fogo communicou-se durante a noite a uma enorme casa, que se achava pouco mais ou menos a egual distancia da sua e da que habitava a amavel Carolina de Merteuil desde o seu casamento.

Mal que se soube do occorrido, uma multidão enorme de povo dirigiu-se para o lado do sinistro. Foi em vão que Dionysia implorou soccorro; todos se dirigiram de preferencia á casa da Carolina, porque não havia ninguem na cidade que não tivesse ouvido fallar na bondade do seu genio. Cada qual trabalhava como se fôra para si.

Devido a estes numerosos soccorros, conseguiram em breve livrar a sua casa das chammas que já estavam prestes a envolvel-a.

Mas a casa da Dionysia ficou completamente queimada.

Isto é uma lição para os que recusam obsequiar os outros e para lhes ensinar que não devem esperar ser obsequiados por sua vez.

A SOPA

— A sopa do nosso jantar não está boa, dizia a pequena Gertrudes, pondo a colher de lado; não quero mais.

— Não tenho agora tempo de fazer outra, respondeu a mãe: mas esta noite dou-te uma melhor.

— Depois de jantar foi para o quintal com a Gertrudes e arrancou batatas até ao pôr do sol. Gertrudes apanhou-as e metteu-as dentro de um sacco.

Quando voltaram para casa a mãe trouxe emfim a sopa.

Gertrudes provou-a e disse:

— Ah ! esta sim; esta é excellente, e comeu um prato cheio.

Mas a mãe desatou a rir e disse:

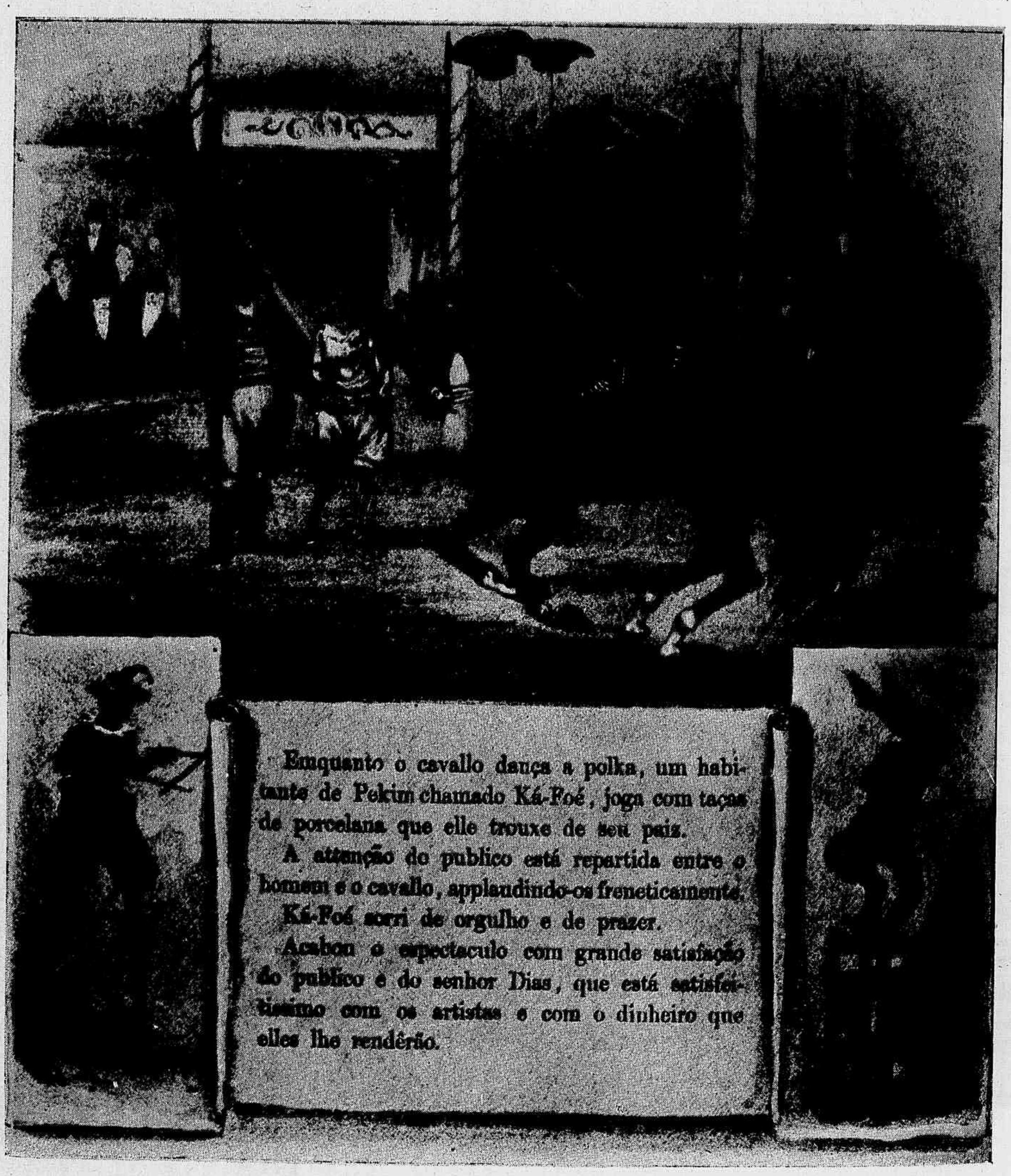
— E' a mesma sopa que não achaste boa ao jantar. Mas sabe-te melhor porque trabalhaste bem durante a tarde.

CIRCO AMERICANO

O hippodromo

XIV

(*Conclusão*)



Emquanto o cavallo dança a polka, um habitante de Pekim chamado Ká-Foé, joga com taças de porcelana que elle trouxe de seu paiz.

A attenção do publico está repartida entre o homem e o cavallo, applaudindo-os freneticamente.

Ká-Foé sorri de orgulho e de prazer.

Acabou o espectaculo com grande satisfação do publico e do senhor Dias, que está satisfeitissimo com os artistas e com o dinheiro que elles lhe rendêrão.

Tratamento radical da Obesidade e Diabetes

Emmagrecimento exagerado e toda molestia da nutrição

DR. LUIZ OSCAR ROMERO

Medico pela Faculdade do Rio, Lima e Paris

Especialista em molestias tropicaes ou sejam as adquiridas no sertão. Trata a thabes, asthma, prisão de ventre e muitas molestias chronicas pela **Reflexotherapia.**—AVENIDA RIO BRANCO N. 146, (Por cima do Café Jeremias)

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde

SEM DOR!

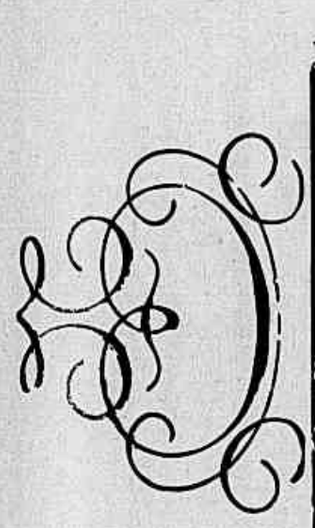
SEM DOR!

Obturações e extracções de dentes

SEM DOR ABSOLUTAMENTE

O DR. DROSSNER annuncia que já se acha installado seu novo gabinete dentario, apparelhado a um systema moderno que grande successo alcançou nos Estados Unidos e na cidade de Paris. Este systema applicado ás obturações o extracções de dentes faz desapparecer toda e qualquer dor. Além do trabalho ser perfeitissimo, os preços são susceptiveis ao alcance de todos. Se quereis tratar de vossos dentes deveis consultar ao Dr. A. DROSSNER. — **Avenida Rio Branco n. 146, 1° andar.**

SEM DOR!



Ourivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca

e tambem o nome CHRISTOFLE em cada objecto.

Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, *RIO DE JANEIRO.*

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 14 do corrente

50:000$

289 — 1ª

Por 6$600

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41 rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

A Perfumaria GASPAR

PRAÇA TIRADENTES 18

AVISA que se mudou para a Praça Tiradentes n. 18, onde em uma installação provisoria, até a conclusão do seu edificio, espera receber as ordens de todos os seus freguezes.

MEU CORAÇÃO

Extracto, Loção, Brilhantina, Po' de arroz, Oleo, etc.

Praça Tiradentes 18

ONDINA

EXTRACTO BRILHANTINA

RIO DE JANEIRO